



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

PAULA DA SILVA RISSI

**PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL
ROTEIRO INSTRUCIONAL**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR: DIFERENTES OLHARES ACERCA
DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS**

PAULA DA SILVA RISSI

**PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL
ROTEIRO INSTRUCCIONAL**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR: DIFERENTES OLHARES ACERCA
DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Luccas.

RR596p Rissi, Paula da Silva
Produção Técnica Educacional - Avaliação Escolar:
diferentes olhares a cerca das práticas avaliativas
/ Paula da Silva Rissi; orientadora Simone Luccas -
Cornélio Procópio, 2018.
134 p. :il.

Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências
Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Ensino, 2018.

1. Avaliação. 2. Avaliação em Fases. 3. Avaliação
por Pares. 4. Autoavaliação. 5. Formação de
Professores. I. Luccas, Simone, orient. II. Título.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Slide 01	21
Quadro 02 – Avaliação diagnóstica	23
Quadro 03 – Slide 02	24
Quadro 04 – Slide 03	25
Quadro 05 – Slide 04	26
Quadro 06 – Slide 05	27
Quadro 07 – Slide 06	28
Quadro 08 – Slide 07	29
Quadro 09 – Slide 08	30
Quadro 10 – Slide 09	31
Quadro 11 – Slide 10	32
Quadro 12 – Slide 11	33
Quadro 13 – Slide 12	34
Quadro 14 – Slide 13	35
Quadro 15 – Slide 14	36
Quadro 16 – Slide 15	37
Quadro 17 – Slide 16	38
Quadro 18 – Slide 17	39
Quadro 19 – Slide 18	40
Quadro 20 – Slide 19	41
Quadro 21 – Slide 20	42
Quadro 22 – Slide 21	43
Quadro 23 – Slide 22	44
Quadro 24 – Slide 23	45
Quadro 25 – Slide 24	45
Quadro 26 – Slide 25	46
Quadro 27 – Slide 26	47
Quadro 28 – Slide 27	48
Quadro 29 – Slide 28	49
Quadro 30 – Slide 29	50
Quadro 31 – Slide 30	51
Quadro 32 – Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula	53

Quadro 33 – Slide 01	55
Quadro 34 – Slide 02	56
Quadro 35 – Slide 03	57
Quadro 36 – Slide 04	58
Quadro 37 – Slide 05	59
Quadro 38 – Slide 06	60
Quadro 39 – Slide 07	61
Quadro 40 – Slide 08	62
Quadro 41 – Slide 09	63
Quadro 42 – Slide 10	64
Quadro 43 – Slide 11	65
Quadro 44 – Slide 12	66
Quadro 45 – Slide 13	67
Quadro 46 – Slide 14	68
Quadro 47 – Slide 15	69
Quadro 48 – Slide 16	70
Quadro 49 – Slide 17	71
Quadro 50 – Slide 18	72
Quadro 51 – Slide 19	73
Quadro 52 – Slide 20	74
Quadro 53 – Slide 21	75
Quadro 54 – Slide 22	76
Quadro 55 – Slide 23	77
Quadro 56 – Slide 24	78
Quadro 57 – Slide 25	79
Quadro 58 – Slide 26	80
Quadro 59 – Slide 27	81
Quadro 60 – Slide 28	83
Quadro 61 – Slide 29	84
Quadro 62 – Avaliação em fases	86
Quadro 63 – Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula	88
Quadro 64 – Slide 01	90
Quadro 65 – Slide 02	91
Quadro 66 – Avaliação em fases	93

Quadro 67 – Slide 03	94
Quadro 68 – Avaliação por pares	96
Quadro 69 – Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula	98
Quadro 70 – Slide 01.....	100
Quadro 71 – Slide 02	101
Quadro 72 – Slide 03	102
Quadro 73 – Slide 04	103
Quadro 74 – Slide 05	104
Quadro 75 – Slide 06	105
Quadro 76 – Slide 07	106
Quadro 77 – Slide 08	107
Quadro 78 – Slide 09	108
Quadro 79 – Slide 10	110
Quadro 80 – Slide 11	111
Quadro 81 – Slide 12	112
Quadro 82 – Slide 13	113
Quadro 83 – Slide 14	114
Quadro 84 – Slide 15	115
Quadro 85 – Slide 16	116
Quadro 86 – Slide 17	117
Quadro 87 – Slide 18	118
Quadro 88 – Slide 19	119
Quadro 89 – Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula	122
Quadro 90 – Autoavaliação acerca do desempenho do participante durante o curso	124
Quadro 91 – Síntese avaliativa do curso	126
Quadro 92 – Apendice B - Avaliação em fases com gabarito	134

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	07
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	11
1.1	PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS: AVALIAÇÃO EM FASES, AVALIAÇÃO POR PARES E AUTOAVALIAÇÃO	13
2	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICES	132
	APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	133
	APÊNDICE B – Avaliação em fases com gabarito.....	134

INTRODUÇÃO

A avaliação consiste em uma ação pela qual se analisa algo tendo em vista um padrão como referência, em que se compara o real com o ideal, atribuindo um juízo de valor a esses resultados. A sua execução é imprescindível quando há a necessidade de obter indícios a respeito do que está ocorrendo, tendo como condição o cumprimento dos critérios tidos como parâmetros do que está sendo realizado.

Diante disso, percebemos o quão necessário é a avaliação para a análise de situações de diferentes naturezas. Essa relevância é ainda mais substancial quando nos referimos a realizada no âmbito escolar, tendo em vista que ela é responsável por garantir que os processos de ensino e de aprendizagem se efetivem de maneira satisfatória.

A prática avaliativa é elemento intrínseco desses processos, sendo atribuída a ela a função de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, por meio das inúmeras ferramentas que dispõe, a fim de evidenciar o desenvolvimento da aprendizagem e as dificuldades apresentadas por eles, viabilizando ações corretivas para saná-las, bem como apontar as fragilidades nas estratégias avaliativas e metodológicas, observadas a partir da análise dos resultados obtidos.

Para que o professor consiga realizar a avaliação, analisar os dados, refletir a respeito dos resultados e posicionar-se diante deles, promovendo intervenções coerentes e capazes de suprir as necessidades apresentadas, faz-se necessário que ele seja formado para isso. Sendo assim, é vital que o professor apresente formação profissional, que é responsável por subsidiar a prática docente, sendo necessário aperfeiçoá-la com frequência para que ele possa manter-se atualizado, contemplando os avanços das pesquisas e estudos referente à área do ensino, sobretudo especificamente acerca da que atua.

A capacitação permite que o professor atue de maneira satisfatória, propiciando dinamismo nas aulas e em suas práticas avaliativas, ao diversificar as atividades realizadas e os instrumentos utilizados para obter indícios de como estão se desenvolvendo os processos de ensino e de aprendizagem. Embora geralmente as instituições escolares disponibilizem momentos de formação, sabemos que eles são insuficientes para que ela ocorra adequadamente e supra as necessidades existentes, tendo em vista que na maioria das vezes eles acontecem em apenas

dois momentos anuais e de curta duração.

No que tange à avaliação e às práticas avaliativas, é ainda mais relevante a necessidade de formação, considerando que é por meio dela que o professor se capacita, sendo capaz de dominar o conhecimento e as técnicas necessárias para que desenvolva a habilidade de mediar e orientar os alunos, no decorrer das atividades avaliativas, direcionando-os a assimilar o que está sendo ensinado.

À vista disso, podemos observar o quão complexo revela-se o ato de avaliar, sendo necessário ao professor uma formação sólida e aprofundada, sobretudo no que tange a avaliação de cunho formativo, que lhe ofereça subsídios para elaborar e aplicá-la de maneira satisfatória. No entanto, percebemos que na maioria das vezes muitas são as lacunas deixadas na formação inicial, que desencadeiam necessidades formativas e inviabilizam uma prática pedagógica e avaliativa eficientes, que sejam capazes de formar o profissional integralmente, capaz de desempenhar as funções a eles atribuídas e transpor as dificuldades vivenciadas cotidianamente.

Em função disso, ao observarmos a realidade escolar presente nos diferentes níveis de ensino, percebemos a dificuldade vivenciada pelos professores em elaborar, praticar e intervir a partir dos indícios resultantes da avaliação, sobretudo quando nos referimos as de cunho formativo. Essa dificuldade perpassa todos os níveis de ensino, sendo ainda mais expressiva nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio, devido aos inúmeros fatores que influenciam e corroboram para que avaliação seja mantida de maneira estritamente tradicional, sendo executada e restrita à quantificação, sem que haja reflexões ou mudanças a partir do que foi evidenciado.

Como visto, em todos os níveis de ensino estão presentes fatores externos que dificultam a prática avaliativa de cunho formativo, pois além dela ser pouco difundida nas instituições escolares, os professores também não possuem formação suficiente para executá-la. Há também a resistência em sua implementação, por estarem habituados a prática do exame e não conhecerem os benefícios que as avaliações formativas podem propiciar, ao dinamizar o processo de ensino e favorecer a aprendizagem, norteando e enriquecendo a prática docente.

Observamos que inúmeras são as situações adversas que ocorrem cotidianamente, dificultando essas ações e, que geralmente, são vistas como

responsáveis pelas práticas avaliativas manterem-se estagnadas, destacando-se entre elas: aulas fragmentadas e de curta duração; grande quantidade de professores lecionando em uma única turma, devido as suas respectivas áreas de formação; troca constante de professores para outras salas, que ocasionam tumulto e desestabilizam o equilíbrio da turma; salas com número excessivo de alunos; dentre muitas outras situações.

Em questão de todos esses fatores e também da carência de conhecimentos acerca da avaliação, percebemos a necessidade em disponibilizar aos professores, um curso de extensão a respeito de avaliações não tradicionais, que incluísse os tipos de avaliação e procedimentos avaliativos, a fim de fomentar discussões, que favorecessem e subsidiassem a execução deles no ambiente escolar e a prática avaliativa de caráter formativo.

Para tanto, elaboramos e implementamos o curso “Avaliação escolar: diferentes olhares acerca das práticas avaliativas”, no qual foram discutidos os tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), explicitando conceitos, características e exemplos delas, sendo vivenciados apenas os dois primeiros (a diagnóstica e a formativa), tendo em vista que a avaliação somativa já é conhecida pela maioria e utilizada habitualmente nas instituições escolares.

Também abordamos alguns procedimentos avaliativos (avaliação em fases, avaliação por pares e autoavaliação), que consideramos passíveis de serem aplicados em todos os níveis de ensino, suprimindo as necessidades e minimizando as situações adversas apresentadas.

Para tanto, temos como objetivo geral disponibilizar um roteiro instrucional, que subsidie a implementação de um curso referente à avaliação em outros contextos. À vista disso, discorreremos no trabalho em questão, o modo como ocorreu a elaboração e aplicação desse curso, evidenciando todos os elementos que o constituíram e por quais motivos eles foram selecionados.

Em função disso, apresentaremos a seguir os objetivos específicos que nortearam a execução do curso, sendo eles:

- Propiciar momentos que permitam aos participantes (re)conhecer diferentes estratégias para que possam adaptá-las a realidade na qual atuam, diversificando as práticas avaliativas empregadas, a fim de melhor adequá-las ao seu planejamento, suprimindo as necessidades distintas apresentadas pelos alunos.

- Realizar leituras e análise de textos teóricos, relacionados aos tipos e procedimentos avaliativos, que farão com que os participantes sejam instigados a posicionarem-se de maneira crítica e reflexiva acerca das ideias neles expressas, relacionando-os com a prática por eles vivenciadas.
- Ampliar a visão dos participantes acerca das práticas avaliativas, por meio das atividades propostas, bem como direcioná-los a compreenderem de que maneira e em quais momentos são mais propícios de se aplicar cada tipo ou procedimento avaliativo, com o intuito de potencializar o processo de ensino e favorecer a aprendizagem.
- Viabilizar a participação dos integrantes enquanto colaboradores na elaboração e práticas diferenciadas de avaliação - por pares e autoavaliação - a fim de compreendê-las, analisá-las e refletir acerca das características que as constituem.

A relevância dessa pesquisa está no fato de explicitar de que maneira o conhecimento e a reflexão a respeito das teorias existentes, acerca da avaliação, influenciam diretamente no planejamento, na prática docente e, conseqüentemente, no aprendizado. Esses fatores também interferem na elaboração das diferentes ferramentas e recursos avaliativos, na aplicação e análise dos dados decorrentes deles, bem como na habilidade de intervir frente aos dados coletados, viabilizando resultados satisfatórios.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A avaliação ocorre de maneira natural em nosso cotidiano, sendo constantemente praticada de modo espontâneo, que na maioria das vezes nos é quase imperceptível. Grande parte das escolhas que fazemos implicam em uma avaliação, que é realizada com o intuito de refletir a respeito da situação em questão e nos direcionar a decidir qual a melhor alternativa se adequa ao que pretendemos. Em função disso, podemos considerar que:

A avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano, de pensar sobre seus atos, de analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir. Não há tomada de consciência que não influencie a ação. Uma avaliação reflexiva auxilia a transformação da realidade avaliada. (HOFFMANN, 2014, p. 10)

Diante disso, é possível constatarmos que a avaliação por si só não é responsável por promover resultados satisfatórios, se nenhum posicionamento for assumido ou ações realizadas a partir dos resultados apresentados por ela. Haja vista que:

A avaliação subsidia, em qualquer atividade humana, o resultado bem sucedido. Ela oferece os recursos para *diagnosticar (investigar)* uma ação qualquer e, a partir do conhecimento que obtém sobre a qualidade dos resultados dessa ação, *intervir* nela para que se encaminhe na direção dos resultados desejados. (LUCKESI, 2011, p. 72, grifo do autor)

Sendo assim, podemos afirmar que avaliação e reflexão são ações indissociáveis, tendo em vista que não há sentido em se avaliar se não há pretensão em refletir a respeito dos resultados obtidos e, se necessário, promover mudanças que propiciem a melhoria da situação em que se encontra.

Dessa maneira, para que a avaliação possa exercer as funções as quais destina-se ela deve assumir caráter formativo, sendo necessário que seja elaborada de maneira coerente, tendo claramente definidos os objetivos almejados, qual tipo de avaliação será capaz de viabilizar o alcance desses objetivos e quais os critérios que servirão de parâmetro para avaliar essa atividade.

A avaliação de cunho formativo fornece, em diferentes momentos, um feedback a respeito do que está ocorrendo, informando tanto ao professor quanto ao aluno de como estão se desenvolvendo os processos de ensino e de aprendizagem. Propicia também uma relação de diálogo por meio do feedback, que promove confiança entre eles por favorecer a comunicação, que geralmente auxilia no aprendizado. Dessa forma,

O feedback atende ao professor e ao aluno. O primeiro o usa para decisões programáticas sobre prontidão, diagnose e recuperação. O segundo o usa para acompanhar as potencialidades e fraquezas do seu desempenho, para que aspectos associados ao sucesso e alta qualidade possam ser reconhecidos e reforçados, assim como os aspectos insatisfatórios possam ser modificados os melhorados. (BOAS, 2001, p. 08)

Para tanto, é de suma importância que o professor mostre-se atento aos resultados obtidos e suscetível a mudanças, caso seja necessário, tanto no planejamento quanto em suas ações. Posicionando-se dessa forma, desenvolverá progressivamente a sensibilidade em perceber as dificuldades dos alunos e quais intervenções serão necessárias para que elas possam ser sanadas.

A avaliação, sobretudo a de cunho formativo, é uma via de mão dupla que beneficia ao professor e ao aluno. Ao professor, por orientá-lo em suas ações, direcionando-o em sua prática, a fim de indicar quais as estratégias mais adequadas a serem utilizadas mediante as informações coletadas, conduzindo à ações que possam suprir as necessidades dos alunos e promover o aprendizado. Ao aluno, por apontar o trajeto a ser percorrido, ao indicar o que está ocorrendo de maneira satisfatória e o que ainda precisa ser melhorado, estimulando-o a desenvolver a sua autonomia e senso crítico-reflexivo.

Considerando isso, primamos no roteiro instrucional em questão pela avaliação de cunho formativo, incluindo três dos procedimentos avaliativos que a constitui, sendo eles: avaliação em fases, avaliação por pares e autoavaliação. Na próxima seção, discorreremos sucintamente a respeito deles e suas respectivas funções.

1.2 PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS: AVALIAÇÃO EM FASES, AVALIAÇÃO POR PARES E AUTOAVALIAÇÃO

Nos dedicaremos nessa seção ao estudo de três procedimentos avaliativos (em fases, por pares e autoavaliação), os quais consideramos responsáveis por desempenhar a função de um tripé, quando empregados de maneira combinada, que subsidiam as práticas formativas.

O primeiro procedimento, avaliação em fases, foi desenvolvida e explorada por De Lange, na Holanda, ao aplicá-la no ensino secundário em projetos de desenvolvimento. De Lange (1987), destaca cinco princípios que evidenciam algumas funções dessa avaliação, podendo ser utilizados como preceitos norteadores que orientam a sua prática, sendo eles:

1º Princípio: O objetivo principal de uma avaliação é oportunizar aprendizagem.

2º Princípio: Em uma avaliação, os estudantes devem ter a oportunidade de mostrar mais o que sabem e não aquilo que não sabem.

3º Princípio: As tarefas componentes devem operacionalizar os objetivos tanto quanto possível.

4º Princípio: O que mostra a qualidade de uma prova não é a acessibilidade a uma pontuação objetiva.

5º Princípio: Os instrumentos de avaliação devem ser possíveis de serem utilizados na prática escolar. (apud MENDES, 2017, p. 12)

Partindo desses princípios, o autor propõe que uma mesma avaliação, nomeada por ele como prova, seja realizada em diferentes momentos a fim de viabilizar a aprendizagem. A sugestão é que ela seja aplicada em duas etapas, como explica Passos (2009, p. 10 -11):

Na primeira, a prova deve ser resolvida em um tempo limitado, individualmente e sem consulta. Depois, o professor corrige as resoluções e, com base nelas, faz questionamentos para o estudante, e tece considerações a respeito das respostas dadas. Com isso, encerra a primeira fase. A segunda fase é iniciada quando o professor devolve a prova comentada para os estudantes, combina com eles o prazo de entrega da segunda versão da prova, que deve ser feita em outra folha.

Essa proposta inicial de De Lange (1987), pode ser tida como referência, tendo em vista que ela consiste em um procedimento flexível, passível de

ser modificado e adaptado, de acordo com os objetivos previstos pelo professor, levando também em consideração o contexto no qual será aplicado. Dessa forma, o professor tem autonomia para utilizá-lo da maneira que considerar mais condizente a realidade que está inserido e as necessidades evidenciadas pelo público ao qual se direciona, podendo estabelecer: quais critérios serão utilizados como parâmetro; se a avaliação será executada com consulta a algum material; por quantas questões será composta; em quantas fases irá ocorrer; etc.

A avaliação em fases corrobora com a realidade escolar na qual nos encontramos, em que as turmas são formadas por indivíduos heterogêneos, oriundos de diferentes realidades e que constroem seus conhecimentos em tempos distintos e de maneira singular, decorrentes da vivência de cada um. Considerando essas particularidades, é incoerente que utilizemos um único instrumento avaliativo e que determinemos qual o momento exato em que todos devem assimilar um conteúdo específico. Pois, “não há como delimitar tempos fixos para a aprendizagem, porque é um processo permanente, de natureza individual, experiência singular de cada um.” (HOFFMANN, 2014, p. 46) Em função disso, é essencial que estejamos cientes, no que se refere a um determinado conhecimento nomeado como conhecimento escolar, que é unificado e de cunho científico, sendo utilizado como norteadores e indispensáveis de serem ensinados e aprendidos. Dessa forma:

O avanço do conhecimento não segue por um caminho linear, mas por um caminho tortuoso que encerra descobertas, dúvidas, retomadas, paradas, saltos qualitativos. Diferentes alunos de uma mesma classe não prosseguem em seus estudos de forma homogênea, compreendendo as noções do mesmo jeito, ao mesmo tempo ou utilizando-se das mesmas estratégias cognitivas. A grande aventura do avaliador consiste em prosseguir com eles na diversidade, valorizando a multiplicidade de caminhos percorridos, investindo na heterogeneidade em vez de buscar a homogeneidade. (HOFFMANN, 2014, p. 28)

Considerando isso, é plausível afirmarmos que a avaliação em fases contempla essa diversidade, pois ela mostra-se como um procedimento flexível e dinâmico, que pode ocorrer em diferentes momentos, propiciando ao aluno mais de uma oportunidade para compreender o que está sendo ensinado e expressar o que assimilou dos conteúdos ministrados.

O segundo procedimento, avaliação por pares, consiste em um procedimento avaliativo pelo qual o aluno avalia o desempenho de um par ou grupo ao realizar uma determinada atividade. A maneira como essa avaliação é elaborada e aplicada, faz com que o aluno assuma papel de protagonista no processo avaliativo, tornando-se responsável por avaliar os seus colegas, refletindo a respeito dos critérios estabelecidos em detrimento aos que foram atendidos, atribuindo-lhes um valor, de cunho qualitativo. Dessa forma,

A organização dos pares em grupo influencia a integração da avaliação com o trabalho cooperativo, visando possibilitar o desenvolvimento de competências de comunicação, liderança, gestão de tempo, resolução de problemas, tomada de decisão e aumentar a responsabilidade do aluno frente aos resultados que devem ser gerados pelo seu grupo. (ROSA *et al*, 2017, p. 68)

Uma das vantagens desse instrumento avaliativo é que ele pode ser elaborado somente pelo professor ou em conjunto com os alunos, ocorrendo de maneira colaborativa. Quando construído em consonância com os pareceres emitidos pela turma, tornando-a operante, geralmente acaba por instigar o interesse e a participação de todos, tendo em vista que as decisões tomadas foram discutidas e decididas conjuntamente. Desse modo, consideramos que:

A avaliação por colegas (da mesma disciplina ou da mesma turma, por estarem desenvolvendo as mesmas atividades) é um componente importante do processo avaliativo e pode ser o primeiro passo para a auto-avaliação. Enquanto analisam e corrigem suas próprias produções, os alunos podem fazer o mesmo com as dos colegas. [...] Essa ajuda mútua tem a vantagem de ser conduzida por meio da linguagem que os alunos naturalmente usam. Além disso, os alunos costumam aceitar mais facilmente os comentários de colegas do que os de seus professores. (BOAS, 2001, p. 14)

Na avaliação por pares, os avaliados recebem um feedback tanto do professor quanto dos colegas que o avaliam. Esses pareceres, emitidos de acordo com diferentes perspectivas, podem favorecer o entendimento do aluno quanto aos apontamentos realizados, sobretudo se considerarmos que os colegas possuem basicamente a mesma linguagem e, em função disso, conseguirão expor o que deve ser aprimorado de maneira mais simples e compreensível, viabilizando o aprendizado.

O segundo procedimento, avaliação por pares, assim como os demais, possui uma sequência norteadora que pode ser modificada e adaptada pelo professor de acordo com as necessidades observadas, porém a utilizada habitualmente é desenvolvida coletivamente e norteada pela seguinte sequência: definição de qual atividade será realizada; estabelecimento de critérios por meio de rubricas que atinentes os objetivos almejados na atividade; elaboração da ficha avaliativa; divisão dos pares; realização da atividade proposta pelos pares; avaliação pelos pares; por fim, o professor emite um feedback aos grupos com os resultados das avaliações realizadas pelos pares, com conceitos e comentários atribuídos a eles, podendo acrescentar também observações e comentários considerados pertinentes por ele.

Essa sequência de atividades favorece um trabalho coletivo, que lhes permitem socializar os conhecimentos e aprimorá-los. É importante destacar, que a avaliação por pares não tem a pretensão em fazer um julgamento de teor negativo. Pelo contrário, tem o intuito de pontuar os aspectos positivos e as fragilidades que foram evidenciadas na realização da atividade proposta, a fim de que o avaliado possa percebê-las e adequá-las. Como visto, as funções positivas que permeiam a avaliação por pares são favoráveis tanto a quem avalia, quanto a quem é avaliado.

Dessa forma, a avaliação por pares, assim como as demais de teor formativo, tem a finalidade de instigar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, tornando-se cada vez mais independente e autônomo.

O terceiro procedimento, autoavaliação, consiste em o aluno avaliar o próprio desempenho, tendo em vista os critérios estabelecidos pelo professor ou coletivamente. Embora entre os três procedimentos citados, ele seja o mais conhecido e aplicado, geralmente ocorre a nível institucional e, quando é realizado internamente, dá-se somente ao final do semestre ou ano letivo, privilegiando questões que não referem-se aos processos de ensino e de aprendizagem. Pois, “centram-se tais processos em questões atitudinais, desvinculando-se do ato de aprender, da sua finalidade de autoregulação e abstração reflexionante, pertinentes à construção do conhecimento. (HOFFMANN, 2014, p. 59)

Esse equívoco em sua realização, talvez ocorra pelo fato dos que a praticam não terem conhecimento suficiente a respeito das funções as quais ele destina-se e de como deveria ser realizado. Pois quando praticado adequadamente,

podemos obter resultados condizentes com o panorama real do aluno e da turma, como um todo, indicando qual o posicionamento a ser assumido e estratégias utilizadas a partir daquele resultado evidenciado.

Ao se autoavaliar o aluno deve fazer isso de maneira consciente, que o direcione a refletir acerca do seu desenvolvimento escolar, pontuando habilidades e fragilidades evidenciadas durante o aprendizado, incluindo também a eficiência ou não das estratégias de ensino, bem como das outras práticas avaliativas utilizadas, tendo em vista o melhoramento dos resultados apresentados. O professor, ao ter conhecimento do funcionamento desse procedimento, fará uso dele quando necessário e pertinente, podendo ser implementado em diversos momentos durante o ano letivo. Dessa forma,

O professor poderá desencadear tais processos [da autoavaliação] contando histórias, fazendo perguntas, por meio de conselhos ou críticas verbais, corrigindo ou fazendo anotações em tarefas e exercícios, conversando com alunos individualmente ou reunindo o grupo para conversar. Há questões que podem ser feitas a qualquer momento do processo: O que se está aprendendo? O que aprendi nesse tempo? Como se aprende/se convive melhor? Como poderia agir/participar para aprender mais? Que tarefas e atividades foram realizadas? O que aprendi com elas? O que mais poderia aprender? O que aprendi com meus colegas e professores a ser e a fazer? De que forma contribuí para que todos aprendessem mais? (HOFFMANN, 2014, p. 61)

Embora essas questões possam não apresentar complexidade aparentemente, respondê-las requer do aluno habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas ao longo do tempo, que façam com que ele proceda como sujeito que é capaz de refletir e tomar posição diante do que observa a respeito de si próprio. Posto isso, fica evidente quais são as implicações e o quão complexo é a implementação desse procedimento na rede de ensino, pois:

[...] falar de auto-avaliação implica considerarem-se duas fases. Em primeiro lugar, o aluno deve ser capaz de confrontar o que fez com aquilo que se esperava que fizesse. Em particular, se for caso disso, ter a percepção de que existe uma diferença entre estas duas situações. Em segundo lugar, o aluno deve ser capaz de agir de forma a reduzir ou eliminar essa diferença. (SANTOS, 2003, p. 19)

Assim como em toda avaliação, mais importante que os resultados obtidos são as ações que serão executadas a partir deles. Esse processo de se

autoavaliar deve instigar o aluno a cultivar o hábito de analisar suas ações, o modo como está raciocinando e construindo seus conhecimentos, bem como as dificuldades que apresenta em diferentes momentos, a fim de que por meio dessas reflexões possa favorecer o seu próprio aprendizado. Dessa forma, a partir da prática constante desse procedimento avaliativo, o aluno conseguirá pensar e agir de maneira consciente e autônoma, tornando-se responsável pelo desenvolvimento e construção do seu próprio conhecimento. Desta forma,

A auto-avaliação é um componente importante da avaliação formativa. Refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem. (BOAS, 2001, p. 159)

Portanto, ainda que haja a mediação do professor, é o aluno quem irá identificar o que está ocorrendo de maneira satisfatória ou não em sua aprendizagem e, por meio do feedback da autoavaliação, o professor também poderá coletar evidências que permitam analisar a eficiência das metodologias utilizadas e do seu trabalho de maneira geral.

Diante do exposto, foi possível evidenciar que em todos os procedimentos mencionados, o aluno assume posição operante, atuando como sujeito ativo e protagonista no processo avaliativo, responsável por construir e gerir seus próprios conhecimentos, com a mediação do professor. À vista disso, a função do professor enquanto orientador é determinante para que as ações dos alunos ocorram de maneira adequada. Para tanto, novamente, ressaltamos a importância de uma formação que habilite esse professor a conduzir a realização de todas essas atividades, maximizando as potencialidades de cada uma delas.

Dessa forma, apresentaremos no decorrer dessa pesquisa mais detalhadamente as funções que cada um desses procedimentos avaliativos desempenham, como eles podem ser implementados e a maneira como foram aplicados durante o curso. Sendo assim, tendo em vista toda essa complexidade que permeia a elaboração, aplicação, análise dos dados e posicionamento frente a eles, evidenciaremos informações que podem subsidiar essas práticas formativas e auxiliar o professor ao realizá-las.

2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Instituída: Avaliação escolar: diferentes olhares acerca das práticas avaliativas, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: Paula da Silva Rissi e-mail: paulla.rissi@gmail.com.

ROTEIRO EXPLICATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No roteiro em questão discorreremos acerca das atividades realizadas no decorrer do curso, descrevendo quais os objetivos almejados com cada uma delas, bem como a maneira como elas foram aplicadas.

Tendo em vista que o curso foi subsidiado por excertos e figuras, apresentados por meio de slides, iremos expor a descrição das atividades e na sequência os slides exibidos nos encontros.

PRIMEIRO ENCONTRO

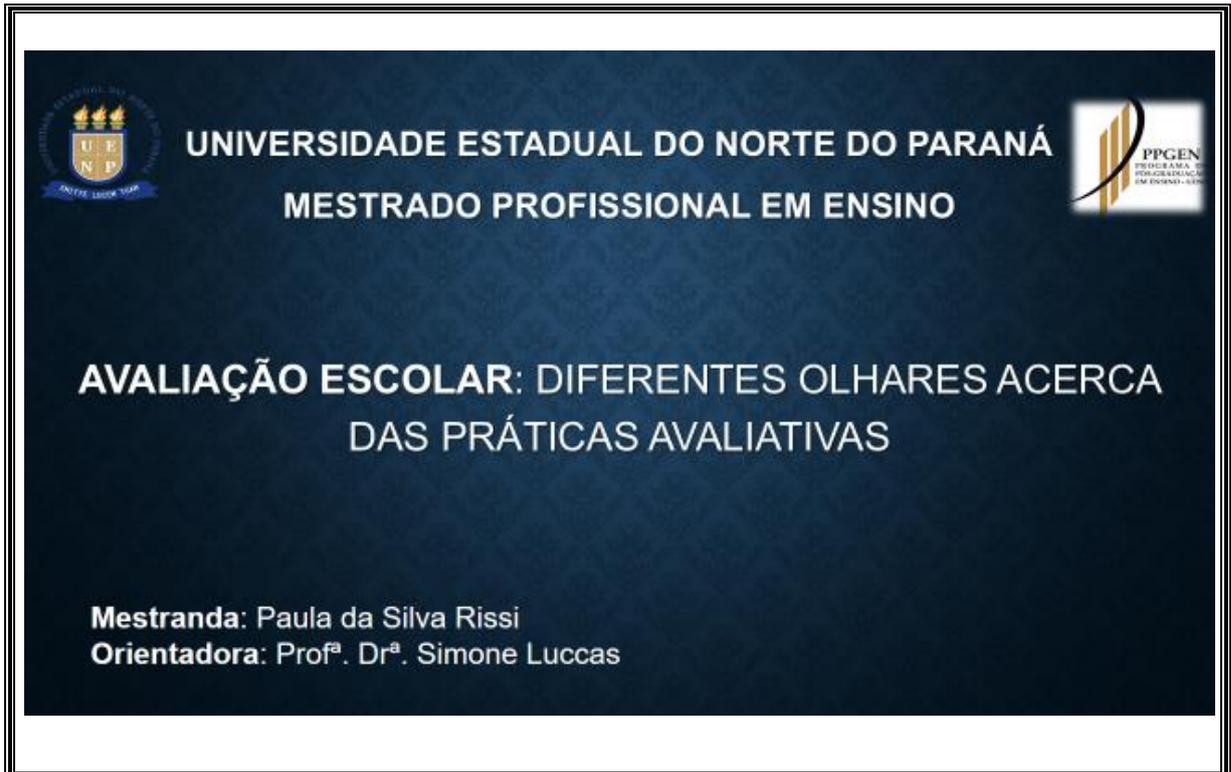
No primeiro encontro realizamos, inicialmente, uma avaliação diagnóstica para coletar informações quanto a noção já tida pelos participantes acerca da avaliação. Na sequência expusemos um breve histórico da avaliação, para que se compreendesse o motivo pelo qual ela ainda é praticada como exame.

Explicitamos também o conceito de avaliação diagnóstica, formativa e somativa com o intuito de refletirem a respeito das distinções que há nessas práticas e, em quais momentos e contextos seriam mais adequados aplicá-las. Por fim, foi feita uma autoavaliação, na modalidade online, a respeito do aproveitamento que se teve da aula.

Slide 01

Apresentação do nome do curso, bem como da identificação das proponentes, da Instituição e do Programa de Pós-Graduação, conforme Quadro 01.

Quadro 01: Slide 01



Fonte: as autoras

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O primeiro encontro foi iniciado com a aplicação de uma avaliação diagnóstica, constituída por três questões, a fim de coletar informações quanto a noção dos participantes acerca da avaliação, bem como viabilizar uma reflexão entorno da contradição que há entre o que se pensa (a teoria) e o que realmente se faz (a prática).

A Questão 1 tinha a finalidade de obter relatos experienciais no que se refere à avaliação, bem como a noção que os participantes possuíam a respeito dela. A Questão 2 indagava os professores quanto ao momento em que a avaliação é aplicada, pois geralmente tem-se como resposta que ela se dá de maneira contínua. Essa questão buscou evidenciar o senso comum partilhado por eles, bem como analisar o que seria esse contínuo, na visão deles.

Por fim, a Questão 3 teve o intuito de viabilizar uma reflexão a respeito do momento pontuado por eles para a realização da avaliação em detrimento ao momento em que eles realmente avaliam. Na sequência, apresentaremos a avaliação diagnóstica aplicada, conforme Quadro 02.

Quadro 02: Avaliação diagnóstica

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO	
Mestranda: Paula da Silva Rissi Data: ____/____/____ Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas Participante: _____	
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	
1. De acordo com as suas experiências, o que é avaliar?	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
2. Para você, a avaliação deve ser contínua ou somente em um momento privilegiado? Comente.	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
3. Em que momento das aulas, você geralmente avalia?	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

Fonte: as autoras

Slide 02

Foram expostos os objetivos almejados com o curso, os quais esclareceram aos participantes o que se pretendia com a realização dele, bem como os conteúdos e atividades a serem desenvolvidas durante aquele período, conforme Quadro 03.

Quadro 03: Slide 02

OBJETIVOS DO CURSO
<ul style="list-style-type: none">• (Re)conhecer diferentes estratégias para diversificar a prática avaliativa e, conseqüentemente, suprir as necessidades distintas apresentadas pelos alunos;• Ampliar a visão que os docentes têm acerca das práticas avaliativas, de modo que eles possam aplicá-las, com o intuito de potencializar o processo de ensino e favorecer a aprendizagem;• Realizar leituras e análise de textos teóricos, relacionados a avaliações não tradicionais, posicionando-se de maneira crítica e reflexiva a respeito das ideias neles expressas;• Participar colaborativamente na elaboração e práticas diferenciadas de avaliação - por pares e autoavaliação - com o intuito de analisar e refletir em relação as características que as constituem.

Fonte: as autoras

Slides 03 e 04

Foi esclarecido aos participantes qual o intuito da aula, bem como os conteúdos e atividades que seriam desenvolvidas durante aquele período. A nossa intenção foi ressaltar que foi a partir dos objetivos almejados que elaboramos as atividades a serem realizadas e não ao contrário.

Organizamos dessa forma, para ratificarmos que o nosso curso foi desenvolvido de acordo com o que nós priorizamos, que é a avaliação formativa, elaborada de maneira coerente, com objetivos definidos previamente e de maneira clara. Em função do tamanho da letra necessária para uma boa visualização pelos participantes, os objetivos da aula foram apresentados em slides separados. Conforme Quadros 04 e 05.

Quadro 04: Slide 03

OBJETIVOS DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Coletar informações quanto à noção já tida pelos docentes acerca da avaliação.	Realização de uma avaliação diagnóstica.
Esclarecer o que se almeja com o curso de extensão, bem como os conteúdos e atividades a serem desenvolvidas durante esse período.	Exposição dos objetivos do curso.
Pontuar impressões positivas e negativas referente à avaliação e construir um quadro comparativo entre ambas impressões, com o intuito de fomentar discussões entre os grupos e refletir acerca das informações coletadas.	Efetuar uma dinâmica referente à avaliação.

Fonte: as autoras

Quadro 05: Slide 04

OBJETIVOS DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Compreender o motivo pelo qual a avaliação ainda é praticada como exame tendo, muitas vezes, caráter seletivo e excludente, inviabilizando a obtenção de resultados satisfatórios no que se refere à aprendizagem.	Exposição de um breve histórico da avaliação.
Refletir a respeito da distinção que há entre essas práticas e, em quais momentos seriam mais adequados aplicar cada uma delas. Para que os docentes possam (re)conhecer as características que as norteiam, bem como suas finalidades nos processos de ensino e de aprendizagem.	Explicitar o conceito de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Fonte: as autoras

Slide 05

Realizamos uma dinâmica, intitulada como dinâmica do fósforo, que consistia na apresentação dos participantes, podendo ser feita a partir das respostas correspondentes as perguntas sugeridas, evidenciadas a seguir. Nessa dinâmica todos se posicionam em círculo e um palito de fósforo não usado foi distribuído a cada um. Seguindo uma ordem, solicitamos que o participante riscasse o fósforo, se apresentasse respondendo às perguntas propostas e acrescentando o que ele considerasse pertinente.

Essa apresentação poderia ser feito somente enquanto o fósforo fosse mantido aceso, pois quando o fogo se apagasse, o participante deveria parar de falar imediatamente e passar a caixa para o próximo, recomeçando até que todos tivessem se apresentado. Essa dinâmica foi realizada com o intuito dos participantes se apresentarem de maneira extrovertida, permitindo um momento de descontração e que favorecesse a interação entre os integrantes da turma. A ideia do fósforo, além de exigir muita atenção de quem estava se apresentando, também foi de limitar o tempo de cada participante, considerando que havia uma grande quantidade de conteúdo a ser abordado. Conforme Quadro 06.

Quadro 06: Slide 05

<p style="text-align: center;">DINÂMICA DO FÓSFORO (PERGUNTAS SUGERIDAS)</p> <ul style="list-style-type: none">• Nome? • Área principal de formação? • Há quantos anos atua no magistério? • Atua em que nível de ensino?

Fonte: as autoras

Slide 06

É proposta uma segunda dinâmica, na qual os participantes foram conduzidos a pontuarem as impressões positivas e negativas, que eles tinham referente à avaliação. Para tanto, a turma foi dividida em grupos menores, com o intuito de fomentar discussões, considerando as experiências vivenciadas por eles com as práticas avaliativas, podendo ser enquanto assumiam a posição de professores ou de alunos. A partir disso foi elaborado coletivamente um quadro comparativo evidenciando os resultados obtidos, conforme Quadro 07.

Quadro 07: Slide 06

IMPRESSÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO	
POSITIVAS	NEGATIVAS

Fonte: as autoras

Slide 07

Na sequência foi solicitado que houvesse o compartilhamento das impressões pontuadas pelos diferentes grupos, bem como o direcionamento a uma reflexão das impressões relatadas, que eram convergentes ou antagônicas, ressaltando o que os levaram a construí-las dessa forma. Conforme Quadro 08.

Quadro 08: Slide 07



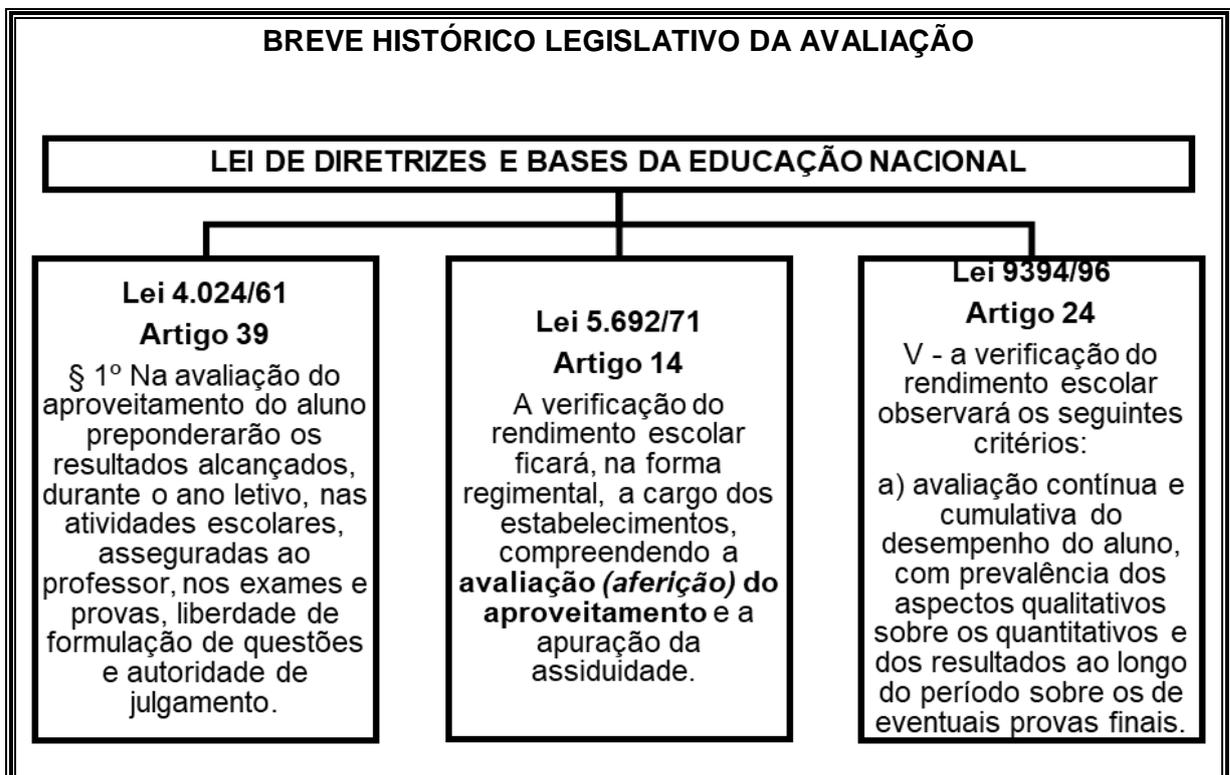
Fonte: as autoras

Slide 08

Exposição de um breve histórico do percurso da avaliação no Brasil, a fim de situar os participantes quanto aos aspectos legais e a trajetória percorrida pela avaliação em nosso país. Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscamos destacar a mudança do termo exame para avaliação, bem como comprovar que, embora tenha ocorrido alterações no legislativo, a função de assegurar que os resultados ao longo do processo irão se sobrepor aos resultados finais, são contemplados desde o princípio. Isso ainda é ratificado pela lei 9394/96, a qual vem a acrescentar, considerando a avaliação como contínua e qualitativa.

A ideia era promover uma reflexão entorno do que a lei garante e o que realmente é realizado nas escolas. Pois se a nossa prática fosse consoante a lei, aplicaríamos então predominantemente avaliações de cunho formativo, que possuem os mesmos preceitos garantidos por ela, conforme Quadro 09.

Quadro 09: Slide 08

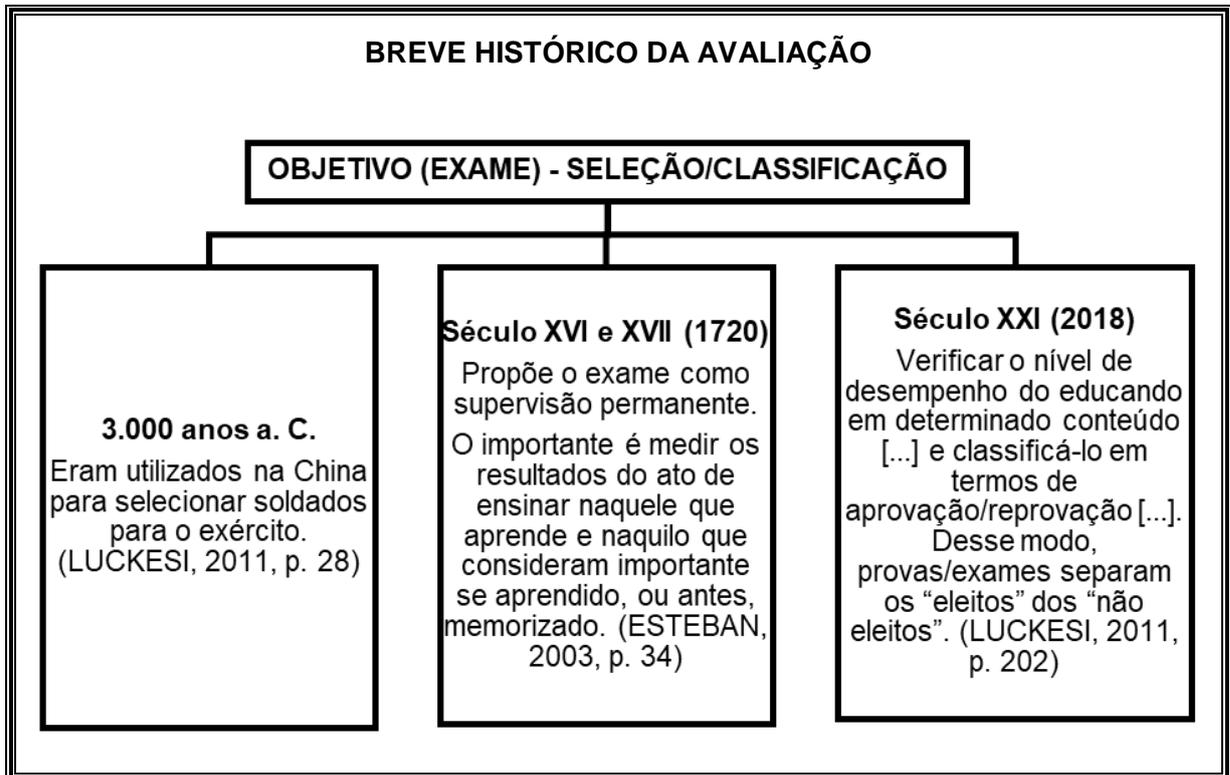


Fonte: as autoras

Slide 09

Houve a elaboração de uma linha do tempo com base em excertos de estudiosos com relação a prática da avaliação. Por meio dela pretendíamos traçar um percurso que mostrasse a maneira como a avaliação vem sendo realizada ao longo dos séculos, praticada com caráter de exame (seleção/classificação), bem como ressaltar a sua origem, confirmando que, inicialmente, ele não possuía vínculo com o âmbito da educação. Nos slides seguintes foram destacados alguns excertos que permitiram traçar um breve histórico, do examinar ao avaliar, conforme Quadro 10.

Quadro 10: Slide 09



Fonte: as autoras

Slide 10

Destacamos o condicionamento tido pela sociedade, com relação à prática do exame. Por meio desse excerto buscamos evidenciar que o sistema, os pais e os alunos são habituados às práticas avaliativas vigentes, pois a sociedade encontra-se em um círculo vicioso, estando condicionada ao exame. A nossa intenção foi mostrar que há inúmeros fatores que levam os professores a praticarem a avaliação com caráter de exame, pois foram educados e avaliados dessa forma, sendo natural reproduzirem o modelo ao qual foram submetidos, conforme Quadro 11.

Quadro 11: Slide 10

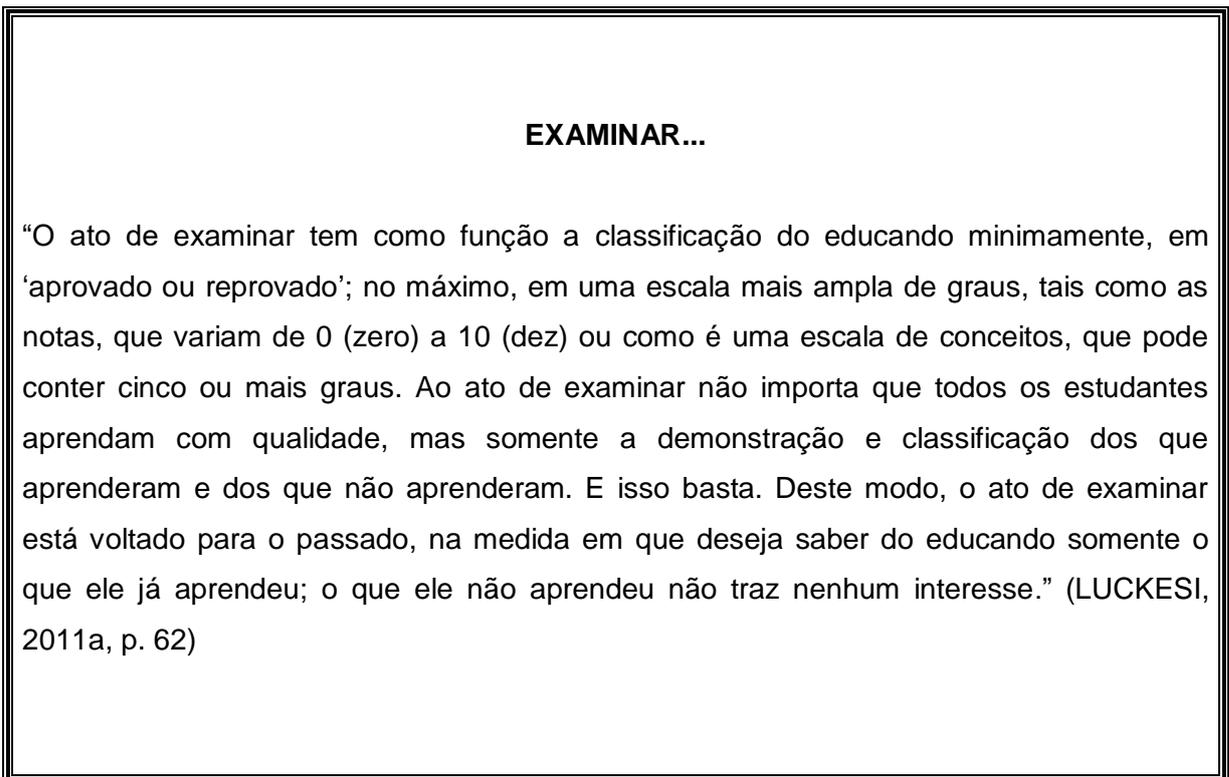
<p style="text-align: center;">SOCIEDADE CONDICIONADA AO EXAME (CÍRCULO VICIOSO)</p> <p>“O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem.” (LUCKESI, 2011, p. 36)</p>

Fonte: as autoras

Slide 11

Expomos as características constituintes da pedagogia do exame, a qual não preocupa-se com o aprendizado do educando, mas sim com a classificação dele em aprovado ou reprovado, primando por resultados predominantemente quantitativos, conforme Quadro 12.

Quadro 12: Slide 11



Fonte: as autoras

Slide 12

Apresentamos algumas das características da avaliação, enquanto instrumento que está a favor da aprendizagem, tendo em vista que ela viabiliza intervenções pedagógicas que permitem melhorar os resultados apresentados, tornando-os satisfatórios, conforme Quadro 13.

Quadro 13: Slide 12

<p>AVALIAR...</p> <p>“Diversamente, o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque essencial) indica a necessidade da intervenção de reorientação..., até que aprenda.” (LUCKESI, 2011a, p. 62 - 63)</p>

Fonte: as autoras

Slide 13

A fim de evidenciar a distinção que há entre o examinar e o avaliar, apresentamos um excerto, que demonstra o que cada prática prioriza, permitindo visualizar a incoerência em considerá-las como palavras sinônimas e práticas consonantes, conforme Quadro 14.

Quadro 14: Slide 13

EXAMINAR X AVALIAR

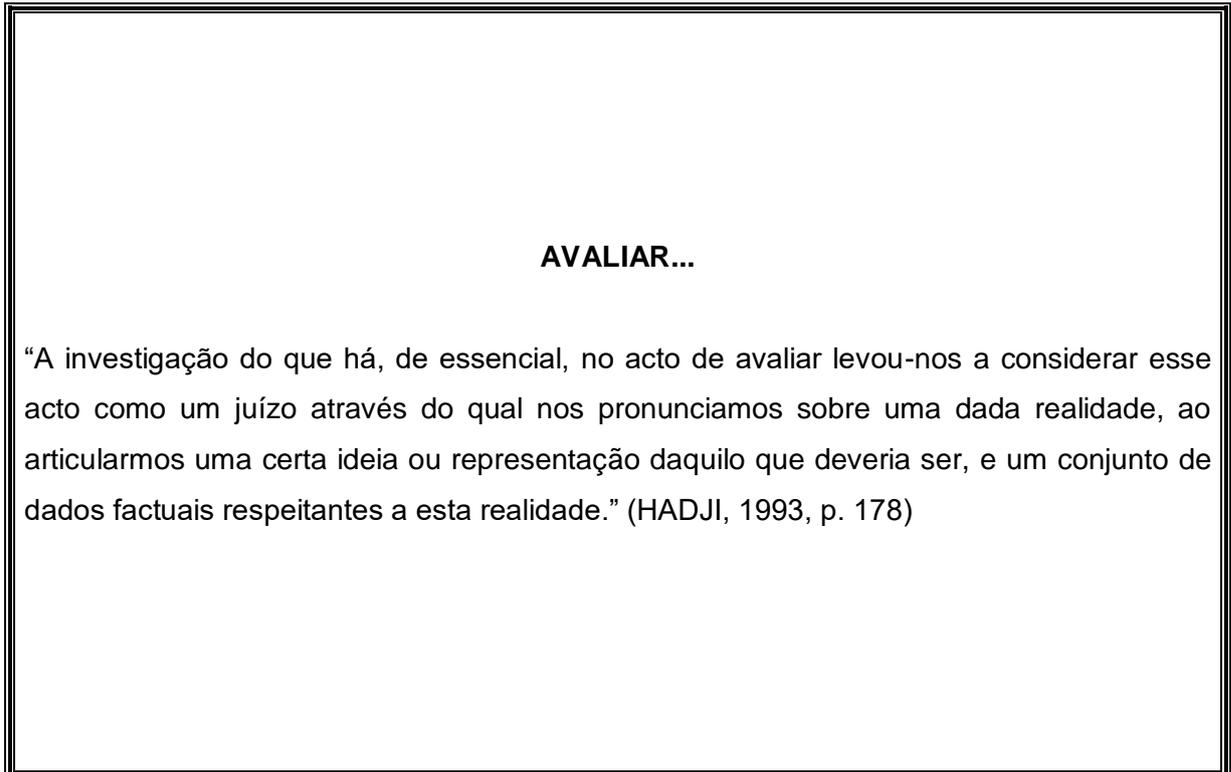
“Para distinguir essas duas condutas – examinar ou avaliar na escola –, basta relembrar sucintamente que o ato de examinar se caracteriza, especialmente (ainda que tenha outras características) pela *classificação* e *seletividade* do educando, enquanto que o ato de avaliar se caracteriza pelo seu *diagnóstico* e pela *inclusão*.” (LUCKESI, 2011a, p. 29, grifo do autor)

Fonte: as autoras

Slides 14 e 15

Nos slides 14 e 15, evidenciamos algumas outras definições de avaliação, segundo Hadji (1993) e Hoffmann (2014), ratificando a sua função formativa, conforme Quadros 15 e 16.

Quadro 15: Slide 14



Fonte: as autoras

Quadro 16: Slide 15

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

“[...] a avaliação está predominantemente a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido, pela observação ou investigação, a serviço da melhoria da situação avaliada. Observar, compreender, explicar uma situação não é avaliá-la; essas ações são apenas uma parte do processo. Para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação que promova a sua melhoria.”
(HOFFMANN, 2014, p. 19)

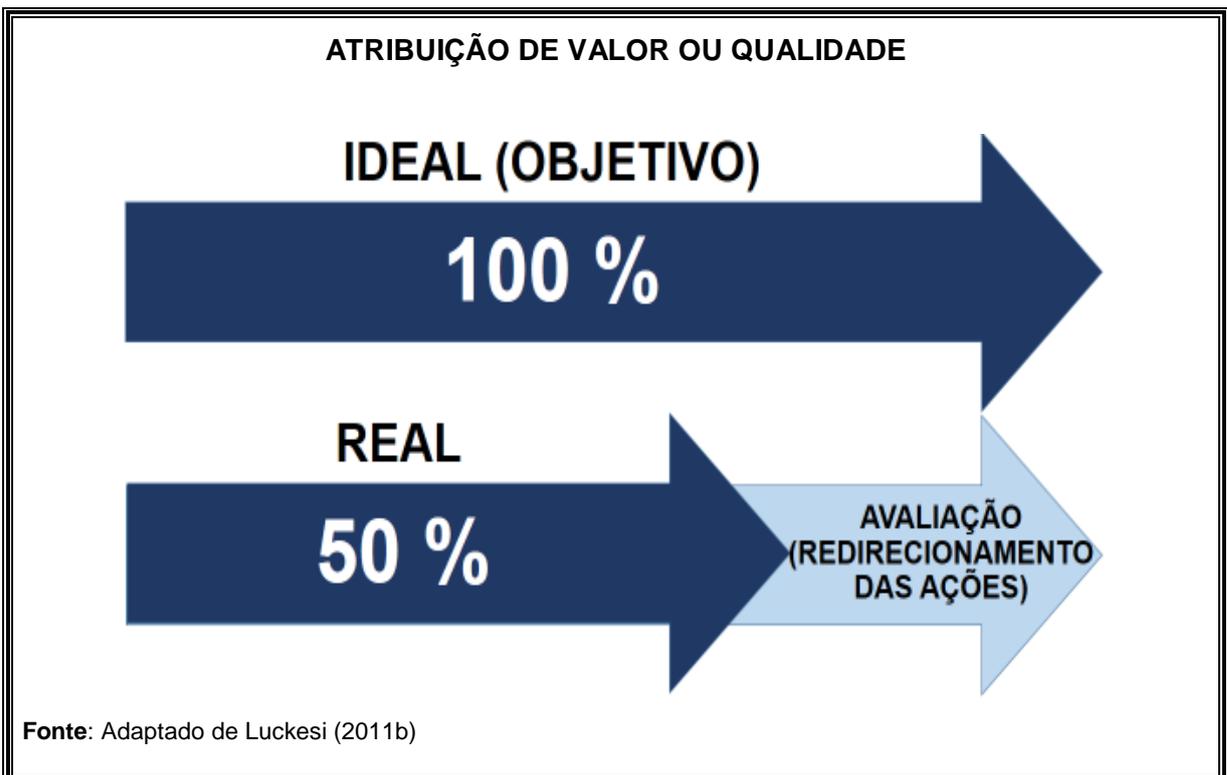
Fonte: as autoras

Slide 16

Elaboramos uma imagem a fim de exemplificar a função que a avaliação tem na melhora do desempenho do aluno. Na figura, temos acima uma flecha que corresponde ao ideal almejado pelo professor, que se refere aos objetivos traçados por ele previamente e, logo abaixo, temos outra representando o real, que consiste no que o aluno conseguiu atingir.

Por meio da avaliação, que trará um feedback tanto ao professor quanto ao aluno, torna-se possível uma reflexão acerca dos resultados apresentados, viabilizando uma intervenção e, se necessário, o redirecionamento no plano de ensino docente, com o intuito de que o aluno alcance ou se aproxime ao máximo do que o professor considera ideal, ou seja, que seja imprescindível de ser aprendido, conforma Quadro 17.

Quadro 17: Slide 16

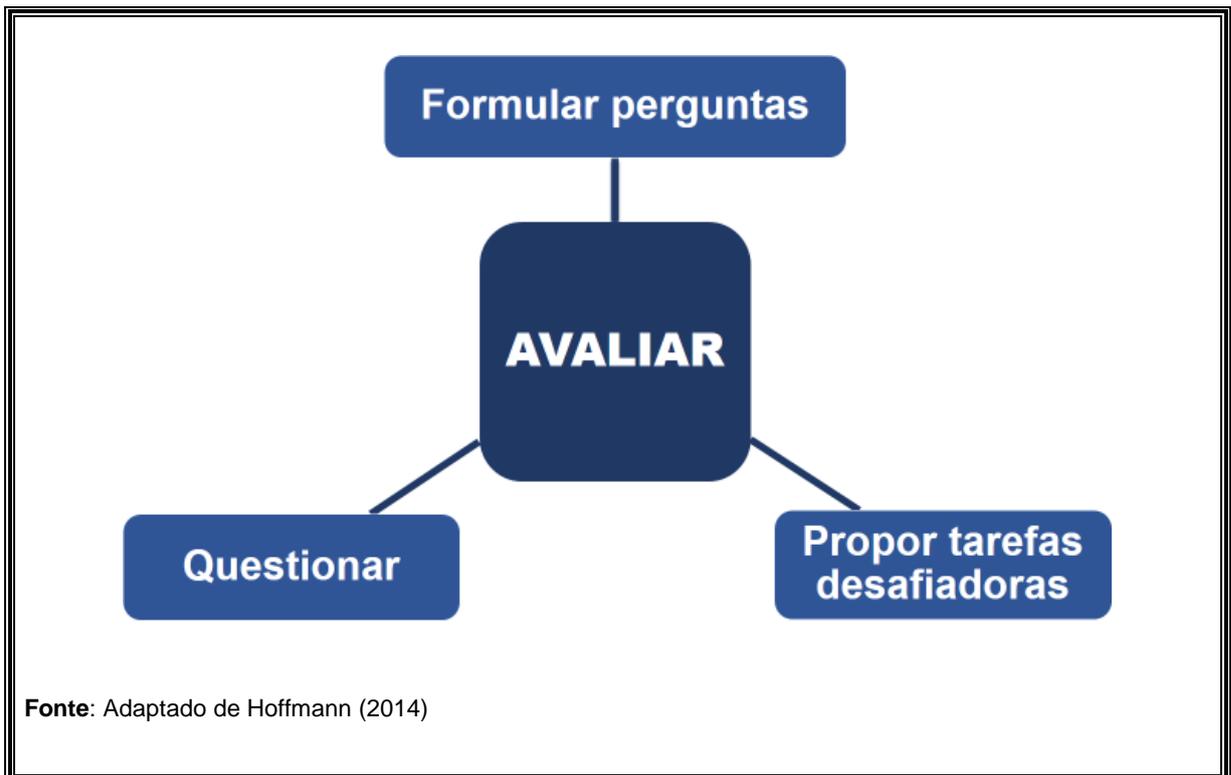


Fonte: as autoras

Slides 17 e 18

Elaboramos um esquema que indica o modo como a avaliação deve ocorrer, de acordo com Hoffmann (2014), apontando algumas estratégias a serem utilizadas, bem como o que deve ser propiciado para que ela se dê satisfatoriamente, conforme Quadros 18 e 19.

Quadro 18: Slide 17



Fonte: as autoras

Slide 18

A seguir, apresentamos algumas condições que devem ser disponibilizadas pelo professor, nas quais o aluno seja instigado a construir o seu próprio conhecimento e seja oferecido a ele a oportunidade de expressá-los em várias oportunidades, conforme Quadro 19.

Quadro 19: Slide 18

DISPONIBILIZAR...

Tempo, recursos e condições aos alunos para a construção de respostas.

Variadas fontes de informação.

Diversificadas oportunidades de pensar, buscar conhecimentos, engajar-se na resolução de problemas, reformular suas hipóteses.

Fonte: Adaptado de Hoffmann (2014)

Fonte: as autoras

Slides 19 e 20

Nos slides 19 e 20 elaboramos um quadro comparativo, adaptado de Luckesi (2011b), no qual destacamos a distinção que há entre o exame e a avaliação mediante alguns parâmetros, os quais apresentaram características, funções e outros elementos que os distinguem, conforme Quadros 20 e 21.

Quadro 20: Slide 19

QUANTO À ...	EXAME	AVALIAÇÃO
Temporalidade.	Voltado para o passado. [Não há intervenção].	Voltada para o futuro. [Passível intervenção/retomada].
Busca de solução.	Permanecem aprisionados no problema.	Volta-se para a solução.
Expectativa dos resultados.	Centrado com exclusividade no produto final.	Centrada no processo e no produto, ao mesmo tempo.
Abrangência de variáveis consideradas.	Simplificam a realidade.	Tem presente a complexidade.

Fonte: Adaptado de Luckesi (2011b)

Fonte: as autoras

Quadro 21: Slide 20

QUANTO À ...	EXAME	AVALIAÇÃO
Abrangência do tempo em que o educando pode manifestar o seu desempenho.	São pontuais. [Estático].	Não pontual. [Dinâmica].
Função.	Classificatório. [Quantitativo].	Diagnóstica. [Qualitativo/quantitativo].
Consequências das funções.	Seletivo.	Inclusiva.
Ato pedagógico.	Autoritário.	Dialógica.

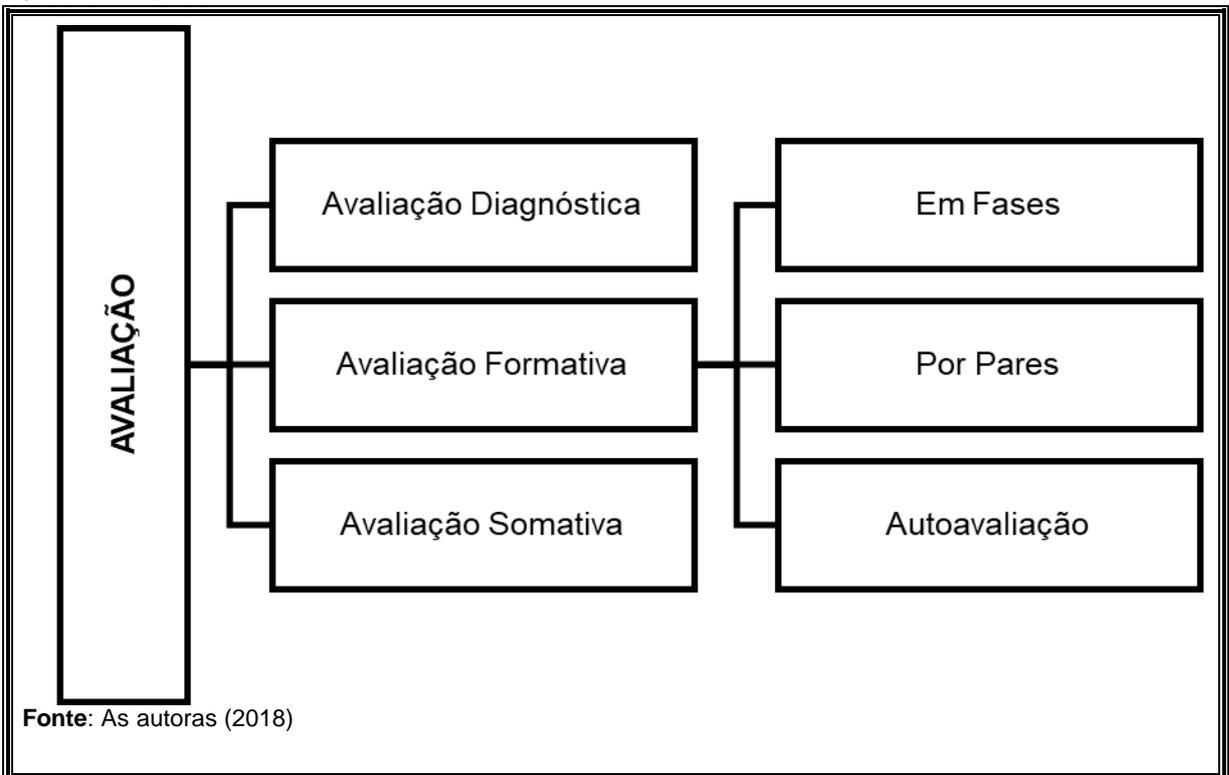
Fonte: Adaptado de Luckesi (2011b)

Fonte: as autoras

Slide 21

No slide 21 apresentamos um esquema que expressa a divisão da avaliação em três tipos: diagnóstica, formativa e somativa. Ressaltamos também três ramificações da avaliação formativa, as quais nomeados como procedimentos avaliativos, que foram estudados e vivenciados pelos participantes no decorrer do curso, conforme o Quadro 22.

Quadro 22: Slide 21

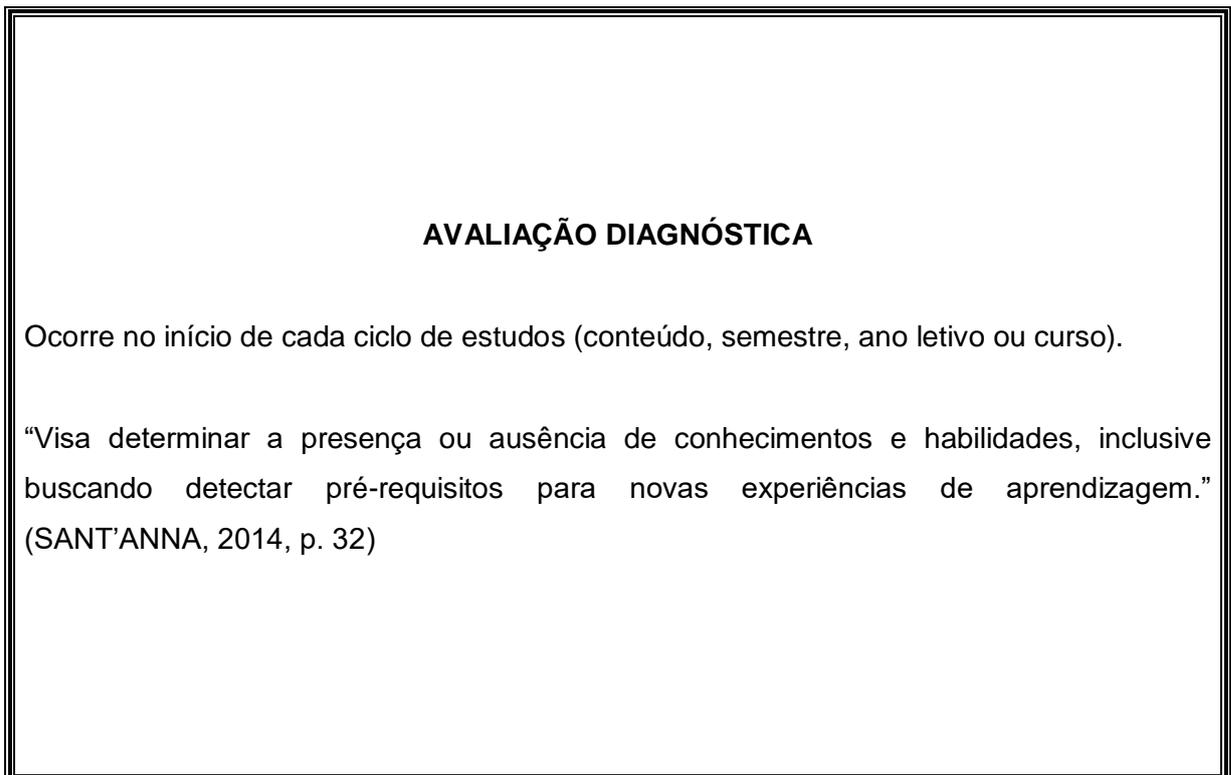


Fonte: as autoras

Slides 22, 23 e 24

Nos slides 22, 23 e 24 expomos as principais características da avaliação diagnóstica, as funções que ela possui e em qual momento é realizada. Enfatizamos também quais as decisões e ações são empregadas a partir dos resultados obtidos por meio dela, conforme os Quadros 23, 24 e 25.

Quadro 23: Slide 22



Fonte: as autoras

Quadro 24: Slide 23

“O diagnóstico é a ocasião, por um lado, de situar o nível actual das aptidões, das necessidades ou dos interesses de um indivíduo, de verificar a presença de pré-requisitos; mas, por outro lado, é sobretudo, a ocasião de situar e de compreender as dificuldades sentidas pelo aprendente, tendo em vista a concepção das estratégias de remediação possíveis.” (HADJI, 1993, p. 62)

Fonte: as autoras

Quadro 25: Slide 24

“A partir de uma avaliação diagnóstica segura, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço (feedback), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço poderão e deverão ser providenciados para que a maioria, ou quem sabe todos os estudantes aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que se pretenda ensinar-lhes.” (SANT’ANNA, 2014, p. 32-33)

Fonte: as autoras

Slide 25

Considerando o sistema educacional vigente, complementamos com um excerto, que ratifica a não atribuição de notas ou classificação a esse instrumento avaliativo, tendo em vista que se refere à um recurso de sondagem, para analisar quais os conhecimentos já abstraídos e as dificuldades expressas pelos alunos. Sendo assim, não deveria quantificar os resultados, sendo incoerente fazê-lo, tendo em vista que o conteúdo ainda não foi ensinado pelo professor que está aplicando a avaliação em questão, conforme mostra o Quadro 26.

Quadro 26: Slide 25

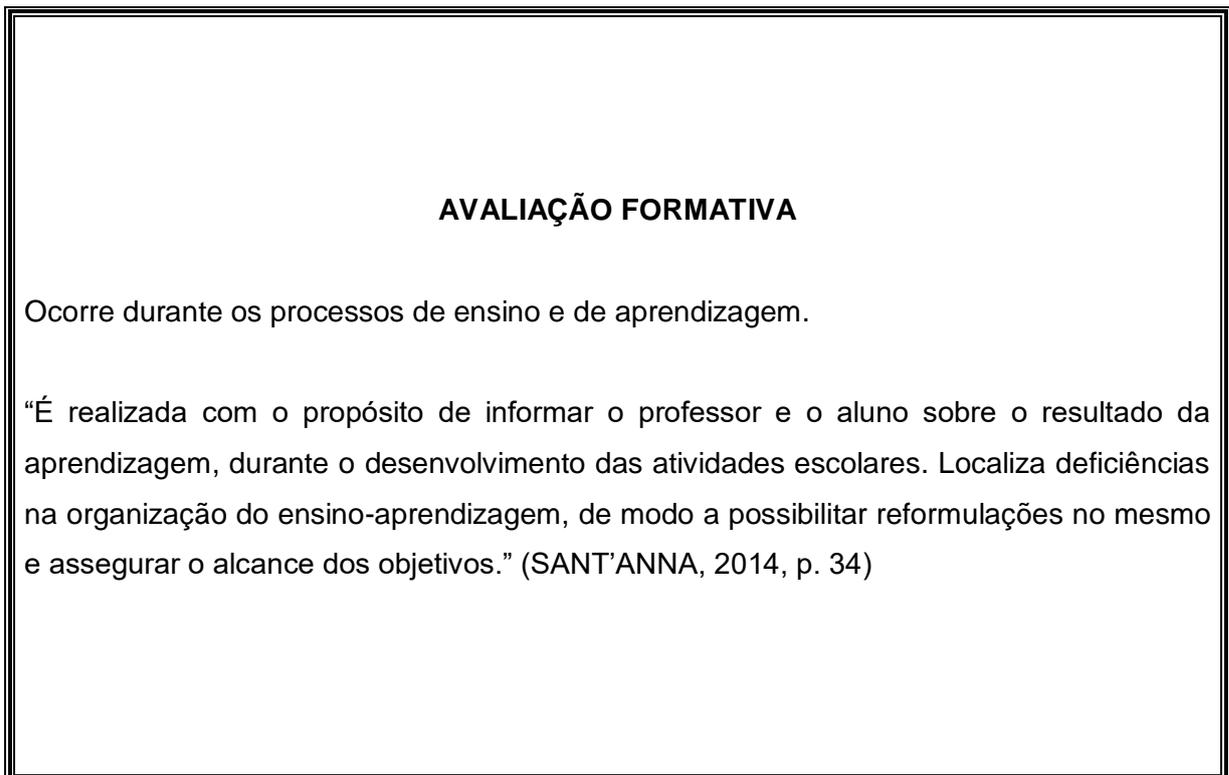
<p style="text-align: center;">ATRIBUIÇÃO DE NOTAS</p> <p>“[...] a avaliação diagnóstica pressupõe que os dados coletados por meio dos instrumentos sejam lidos com rigor científico tendo por objetivo não a aprovação ou reprovação dos alunos, mas uma compreensão adequada do processo do aluno, de tal forma que ele possa avançar no seu processo de crescimento. Os resultados da avaliação deverão ser utilizados para diagnosticar a situação do aluno, tendo em vista o cumprimento das funções de autocompreensão acima estabelecidas. (LUCKESI, 2011, p. 118)</p>
--

Fonte: as autoras

Slide 26

No slide 26 foram expressos os momentos em que se dá a avaliação formativa, as características principais e funções desempenhadas por ela, bem como seus benefícios e ações realizadas a partir dos resultados obtidos. Conforme o Quadro 27.

Quadro 27: Slide 26



Fonte: as autoras

Slide 27

Evidenciamos algumas funções propiciadas pela avaliação formativa, que favorecem uma relação de aproximação entre professor e aluno, oportunizando o aprendizado. Por meio do feedback, há o estabelecimento de um diálogo entre eles, que oferece assistência e segurança ao aluno e, que conseqüentemente, resulta na assimilação dos conteúdos ministrados, conforme Quadro 28.

Quadro 28: Slide 27

“A sua característica essencial é a de ser integrada na acção de ‘formação’, de ser incorporada no próprio acto de ensino. Tem por objectivo contribuir para melhorar a aprendizagem em curso, informando o professor sobre as condições em que está a decorrer essa aprendizagem, e instruindo o aprendente sobre o seu próprio percurso, os seus êxitos e as suas dificuldades. Esta função geral de ajuda da aprendizagem recorre um certo número de funções anexas:” (HADJI, 1993, p. 64, grifo do autor)

- Feedback;
- Diálogo;
- Assistência;
- Segurança.

Fonte: as autoras

Slide 28

Posteriormente, complementamos com um quadro que mostra termos utilizados por diferentes autores para referir-se à avaliação formativa, com o intuito de evitar equívocos em função da nomenclatura utilizadas por eles, conforme apresentado no Quadro 29.

Quadro 29: Slide 28

Autores	Termos utilizados
Benjamin Bloom e Philippe Perrenoud	Avaliação formativa
Jussara Hoffmann	Avaliação mediadora
Celso Vasconcellos	Avaliação dialética
José Eustáquio Romão	Avaliação dialógica
Cipriano Carlos Luckesi	Avaliação diagnóstica

Fonte: Adaptado de Luckesi (2011b)

Fonte: as autoras

Slides 29 e 30

Por fim, expomos quando ocorre a avaliação somativa e quais as funções desempenhadas por ela, ressaltando seu teor quantitativo e classificatório. Enfatizamos também que ela se dá em um momento pontual e que não prevê intervenções posteriores aos resultados apresentados, conforme evidenciam os Quadros 30 e 31.

Quadro 30: Slide 29

<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO SOMATIVA</p> <p>Ocorre ao final dos processos de ensino e de aprendizagem (semestre, ano letivo ou curso).</p> <p>“Sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados.” (SANT’ANNA, 2014, p. 35)</p> <p>“No momento atual a classificação do aluno se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por parâmetro os objetivos previstos.” (SANT’ANNA, 2014, p. 35)</p>

Fonte: as autoras

Quadro 31: Slide 30

“[...] se propõe a fazer um balanço (uma soma), depois de uma ou várias sequências ou, de uma maneira mais geral, depois de um ciclo de formação. É por isso que muitas vezes ela é pontual, efectuada num momento determinado (ainda que também se possa realizar num processo cumulativo, quando o balanço final toma em consideração uma série de balanços parciais) e pública.” (HADJI, 1994, p. 64)

Fonte: as autoras

AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA

Realizamos uma autoavaliação, na modalidade online, a fim de receber um feedback da eficiência ou não das estratégias utilizadas e atividades desenvolvidas durante o encontro. Optamos por executar a avaliação virtualmente, em consonância com a turma, tendo em vista que não havia tempo hábil para realizá-la presencialmente.

Por meio desse questionário foi possível analisar o que os participantes assimilaram dos conteúdos apresentados, as estratégias que facilitaram esse processo e as dificuldades que tiveram. Esse panorama, orientou o próximo encontro positivamente, o qual manteve-se da maneira como havia sido planejado inicialmente.

A seguir, apresentamos as questões constituintes da autoavaliação, da maneira como seria organizada estruturalmente se fosse aplicada presencialmente, conforme Quadro 32.

Quadro 32: Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO	
Mestranda: Paula da Silva Rissi	Data: ____/____/____
Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas	
Participante: _____	
AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA (MODALIDADE ONLINE)	
1. O que consegui assimilar da aula de hoje?	
_____ _____ _____ _____	
2. Quais as dificuldades que tive durante a aula?	
_____ _____ _____ _____	
3. O que foi mais interessante na aula de hoje?	
_____ _____ _____ _____	

Fonte: as autoras

SEGUNDO ENCONTRO

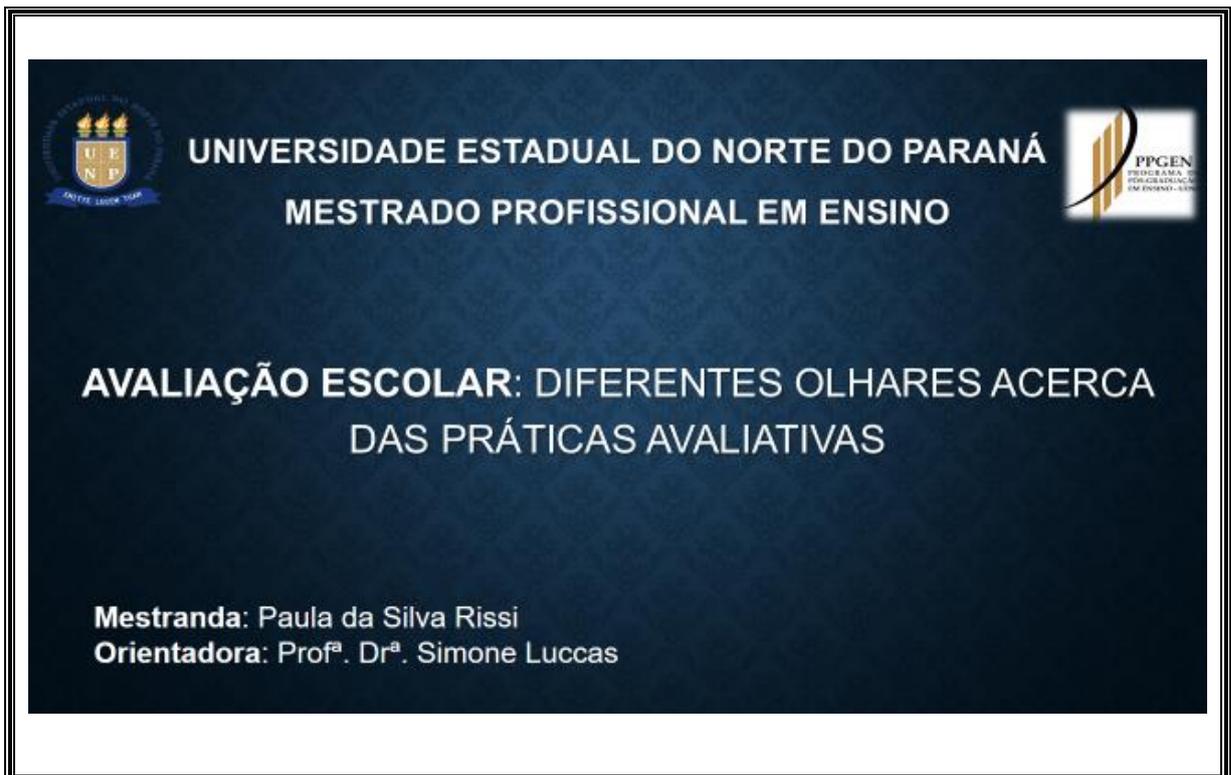
No segundo encontro foram pontuadas, sucintamente, as características da autoavaliação com o propósito de estabelecer, coletivamente, os critérios que seriam utilizados como parâmetros para realizá-la ao final do curso. Posteriormente, explicitamos o conceito de avaliação em fases, por pares e autoavaliação, enquanto ramificações da avaliação formativa.

Houve também a distribuição dos textos e divisão da turma em grupos, que iriam realizar apresentações de seminários no encontro posterior. Por fim, foi aplicada a avaliação em fases (primeira fase), acerca dos tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) e realizada, na modalidade online, uma autoavaliação referente ao aproveitamento da aula.

SLIDE 01

Início do curso com o slide que identifica as proponentes, a Instituição e o Programa de Pós-Graduação, conforme Quadro 33.

Quadro 33: Slide 01



Fonte: as autoras

Slide 02

Foram expostos os objetivos almejados com o curso, os quais esclareceram aos participantes o que se pretendia com a realização desse curso, bem como os conteúdos e atividades que seriam desenvolvidos durante aquele período. Em função do tamanho da letra necessária para uma boa visualização pelos participantes, os objetivos da aula foram apresentados em slides separados, conforme Quadros 34 e 35.

Quadro 34: Slide 02

OBJETIVOS DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Estabelecer coletivamente os critérios que serão utilizados como parâmetros para autoavaliação ao final do curso, com a finalidade de obter os resultados quanto ao desempenho dos participantes durante o processo.	Serão pontuadas, suscintamente, as características da autoavaliação.
Conhecer os diferentes procedimentos avaliativos e ferramentas a serem utilizadas para viabilizar o aprendizado dos educandos, de acordo com as necessidades apresentadas por eles.	Explicitar o conceito de avaliação em fases, por pares e autoavaliação, enquanto ramificações da avaliação formativa.

Fonte: as autoras

Slide 03

Quadro 35: Slide 03

OBJETIVOS DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Instruir os participantes quanto as leituras a serem realizadas por eles, bem como auxiliá-los na organização das apresentações.	Distribuição dos textos e divisão das duplas, para apresentação dos seminários na próxima aula.
Realizar a avaliação em fases (primeira fase), satisfatoriamente, referente às características da avaliação diagnóstica, formativa e somativa.	Aplicação da avaliação em fases.

Fonte: as autoras

Slide 04

Apresentamos sucintamente como ocorre a autoavaliação, para que os participantes pudessem estabelecer os critérios que utilizariam para realizá-la. Posteriormente a isso, foram estabelecidos coletivamente esses critérios, que serão parâmetros para a realização da autoavaliação executada ao final do curso.

A definição dos critérios foi realizada anteriormente ao estudo aprofundado da autoavaliação, pois foi necessário que isso fosse feito logo no início, para que os participantes não os distorcessem de acordo com o que os beneficiariam, em função do que já havia ocorrido.

A turma discutiu e definiu os critérios, concordando que seriam avaliados por meio de conceitos (satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório), tendo em vista que a avaliação formativa prima por resultados qualitativos e não quantitativos, conforme apresentado no Quadro 36.

Quadro 36: Slide 04

ESTABELECIMENTOS DE CRITÉRIOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO			
ATIVIDADES REALIZADAS	SAT.	P. SAT.	INS.
Frequentei assiduamente as aulas?			
Compareci pontualmente as aulas?			
Contribui para as discussões em aula, com informações relevantes?			
Realizei as atividades propostas (presenciais e online)?			
Fiz a leitura dos textos solicitados?			

Fonte: as autoras

Slide 05

Para introduzir o assunto, comentamos a proposição inicial da avaliação em fases defendida por De Lange (1987), concebida originalmente na Holanda em projetos de desenvolvimento curricular no âmbito do ensino secundário.

Posteriormente, evidenciamos alguns procedimentos, que podem ser seguidos ao realizar uma avaliação em fases, conforme mostra o Quadro 37.

Quadro 37: Slide 05

<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO EM FASES</p> <p>“Uma possibilidade de realização de uma prova em duas fases poderia ser no seguinte formato:</p> <ol style="list-style-type: none">1º) o professor elabora a prova e os alunos, em uma primeira fase, resolvem sem nenhuma indicação do professor, em tempo determinado;2º) o professor avalia as resoluções iniciais dos alunos e tece comentários pedindo justificativas e esclarecimentos;3º) na segunda fase, os alunos tentam responder as questões postas pelo professor, podendo dispor de um tempo maior que na primeira fase. Nessa etapa espera-se que os alunos melhorem as respostas dadas na primeira fase.” (PIRES, 2013, p. 37)
--

Fonte: as autoras

Slide 06

Para complementar, acrescentamos a maneira como as questões da avaliação em fases geralmente são construídas, conforme Quadro 38.

Quadro 38: Slide 06

Ponte et al. (1997, p. 107) lembram-nos que a prova em duas fases em geral é composta por questões de dois tipos: (1) perguntas de interpretação ou pedindo justificações e problemas de resolução relativamente breves; e (2) questões abertas e problemas requerendo alguma investigação e respostas mais desenvolvidas. (PONTE *in* TREVISAN, 2013, p. 69)

Fonte: as autoras

Slide 07

Ressaltamos algumas considerações acerca do modo como os comentários e intervenções devem ser realizados, de maneira que conduzam o aluno a reflexão e o direcionem à uma resposta satisfatória, que promova a assimilação do conteúdo, conforme Quadro 39.

Quadro 39: Slide 07

“Os questionamentos e considerações do professor não são correções, mas, intervenções escritas, não há menção a certo ou errado. O aluno interpreta e decide o caminho que deve seguir tanto na produção escrita nessa prova, como em seus estudos.” (MENDES, 2014, p. 46)

Fonte: as autoras

Slide 08

Expomos alguns dos principais benefícios da avaliação em fases, que permite aproximação entre o professor e o aluno, estabelecendo uma relação de confiança, que geralmente facilita a comunicação entre eles e favorece o aprendizado, conforme Quadro 40.

Quadro 40: Slide 08

“Ao tentar esclarecer pontos levantados pelo professor, o aluno tem a oportunidade de, por exemplo:

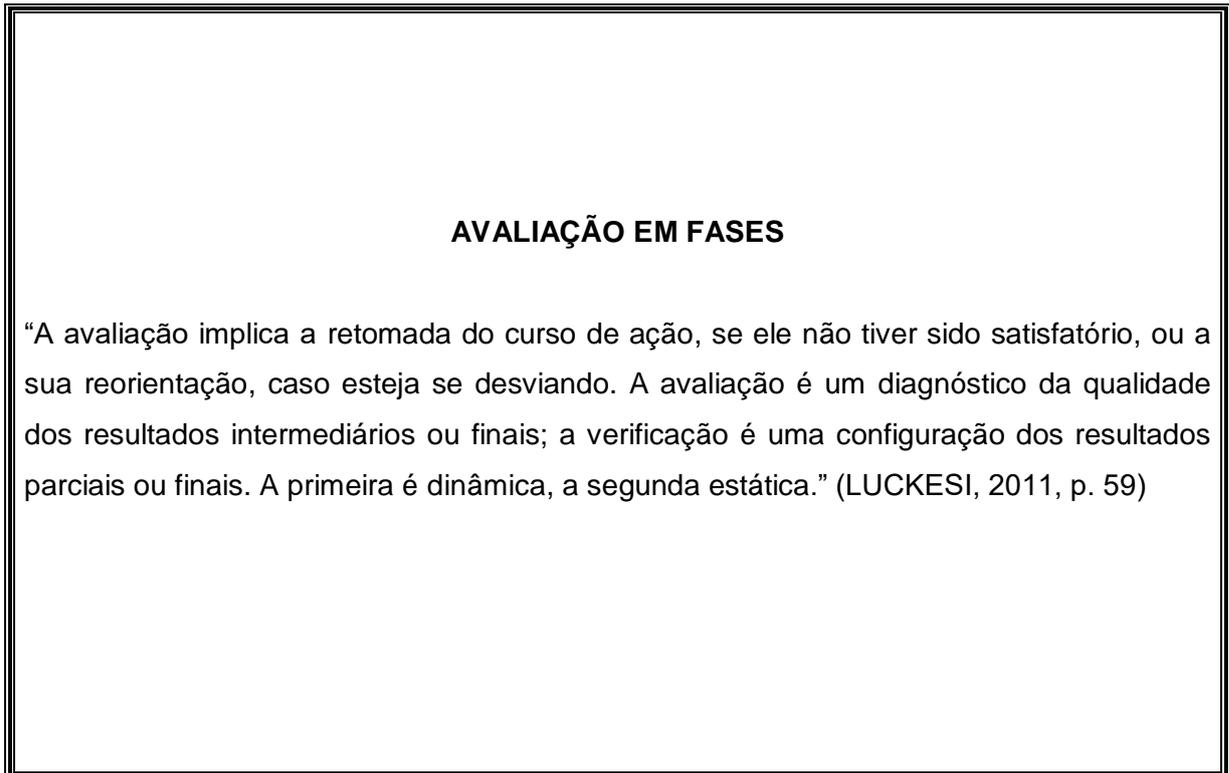
- estabelecer um processo de comunicação por escrito: ao explicar o que fez, pode, ao mesmo tempo, mostrar o que compreendeu das considerações feitas pelo professor;
- refletir sobre sua resposta inicial procurando reconstituir e criticar o seu próprio raciocínio, podendo descrever e explicar o que fez;
- desenvolver a resolução feita inicialmente, encorajado pelo professor.” (PIRES, 2013, p. 35-36)

Fonte: as autoras

Slide 09

Ressaltamos a importância da avaliação enquanto instrumento que viabiliza um posicionamento acerca da eficácia das estratégias utilizadas pelo professor, bem como do desempenho apresentado pelo aluno, conforme Quadro 41.

Quadro 41: Slide 09

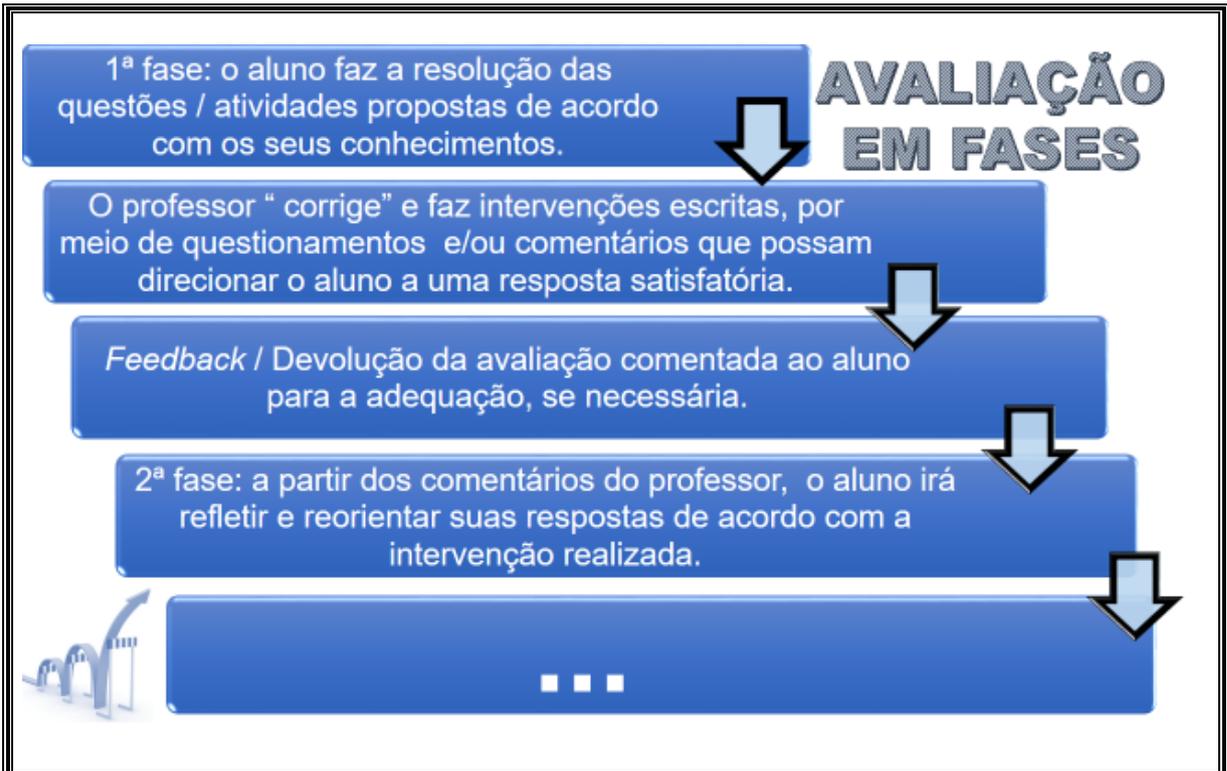


Fonte: as autoras

Slide 10

Descrevemos os procedimentos a serem utilizados na avaliação em fases, mostrando um passo a passo de como isso ocorre na prática, conforme Quadro 42.

Quadro 42: Slide 10



Fonte: as autoras

Slide 11

Destacamos a relevância que o feedback tem na avaliação, pois é por meio dele que o professor analisa sua prática docente e o aluno pode acompanhar seu desempenho, analisando seu desenvolvimento e sanando suas dificuldades, conforme explica o Quadro 43.

Quadro 43: Slide 11

<p style="text-align: center;">FEEDBACK</p> <p>“O feedback geralmente é entendido como informação dada ao aluno sobre o desenvolvimento do seu trabalho: se atende aos objetivos, se houve avanços, que aspectos precisam ser melhorados etc.” (BOAS, 2001, p. 10)</p> <p>O feedback é uma ação da avaliação, de retorno (quase) instantâneo, que tem por finalidade intervir nas estratégias pedagógicas que não estão sendo favoráveis, bem como no progresso do aluno, viabilizando o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, o seu aprendizado.</p>

Fonte: as autoras

Slide 12

Enfatizamos a função do feedback enquanto recurso facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem, que oferece indícios para que as ações sejam realizadas e intervenham de maneira favorável, tanto para o professor quanto para o aluno. Por meio disso, evidenciamos que o feedback favorece a todos, não sendo somente destinado aos alunos, como geralmente é visto, conforme Quadro 44.

Quadro 44: Slide 12

<p style="text-align: center;">FEEDBACK</p> <p>“O feedback atende ao professor e ao aluno. O primeiro o usa para decisões programáticas sobre prontidão, diagnose e recuperação. O segundo o usa para acompanhar as potencialidades e fraquezas do seu desempenho, para que aspectos associados a sucesso e alta qualidade possam ser reconhecidos e reforçados, assim como os aspectos insatisfatórios possam ser modificados os melhorados.” (BOAS, 2001, p. 08)</p>

Fonte: as autoras

Slide 13

Descrevemos o modo como a escrita, realizada nos comentários e questionamentos, deve ser elaborada. Pois é a partir dela que são realizadas as intervenções e, para que elas possam ser compreendidas por quem a recebe, é necessário que seja feita de maneira adequada, viabilizando um processo de comunicação satisfatório, que irá influenciar positivamente na assimilação dos conteúdos, conforme aponta o Quadro 45.

Quadro 45: Slide 13

AVALIAÇÃO EM FASES

“Em síntese, as características da escrita avaliativa são:

- ser clara, para que autonomamente possa ser compreendida pelo aluno;
- apontar pistas de acção futura, de forma que a partir dela o aluno saiba como prosseguir;
- incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta;
- não incluir a correção do erro, no sentido de dar ao próprio aluno a possibilidade de ser ele mesmo a identificar o erro e alterá-lo de forma a permitir que aconteça uma aprendizagem mais duradoura ao longo do tempo;
- identificar o que já está bem feito, no sentido não só de dar autoconfiança como igualmente permitir que aquele saber seja conscientemente reconhecido.”
(SANTOS, 2003, p. 19)

Fonte: as autoras

Slide 14

Evidenciamos que o aprendizado se dá de maneira subjetiva e o conhecimento é construído gradativamente, de maneira singular. Sendo assim, consideramos importante ressaltarmos que há tempos distintos de aprendizagem e que eles não ocorrem de maneira homogênea e simultânea. Dessa forma, faz-se necessário que a avaliação contemple essas variáveis, conforme observado no Quadro 46.

Quadro 46: Slide 14

<p style="text-align: center;">TEMPOS DISTINTOS DE APRENDIZAGEM</p> <p>“Não há como delimitar tempos fixos para a aprendizagem, porque é um processo permanente, de natureza individual, experiência singular de cada um. Não há sentido em valorizar os pontos de chegada, porque são sempre pontos de passagem, provisórios. O importante é apontar os rumos do caminho, ajustar os passos ao esforço necessário, torná-lo tão ‘sedutor’ a ponto de aguçar a curiosidade do aprendiz para o que está por vir.” (HOFFMANN, 2014, p. 46)</p>

Fonte: as autoras

Slides 15, 16 e 17

Propomos alguns questionamentos para fomentar discussões, por meio de comentários e relatos experienciais, que favoreceram a reflexão de qual posicionamento mais adequado a se assumir, conforme Quadro 15.

Quadro 47: Slide 15



Fonte: as autoras

Slides 16 e 17

Enfatizamos que a avaliação formativa prima por resultados qualitativos, porém devemos também levar em consideração que o sistema educacional vigente quantifica esses resultados. Em função disso, questionamos os participantes quanto a qual nota atribuir a avaliação em fases, em que essa atribuição implicaria, se quantificaria cada fase, etc. Conforme Quadros 48 e 49.

Quadro 48: Slide 16

**Que nota
atribuir à uma
avaliação em
fases?**

Fonte: as autoras

Quadro 49: Slide 17

**Cada fase pode
ter uma nota?**

Fonte: as autoras

Slide 18

Apontamos o modo como a avaliação por pares pode favorecer o avaliador e o avaliado, destacando também os benefícios provenientes de sua utilização, que pode propiciar a habituação em realizar avaliações formativas, conforme Quadro 50.

Quadro 50: Slide 18

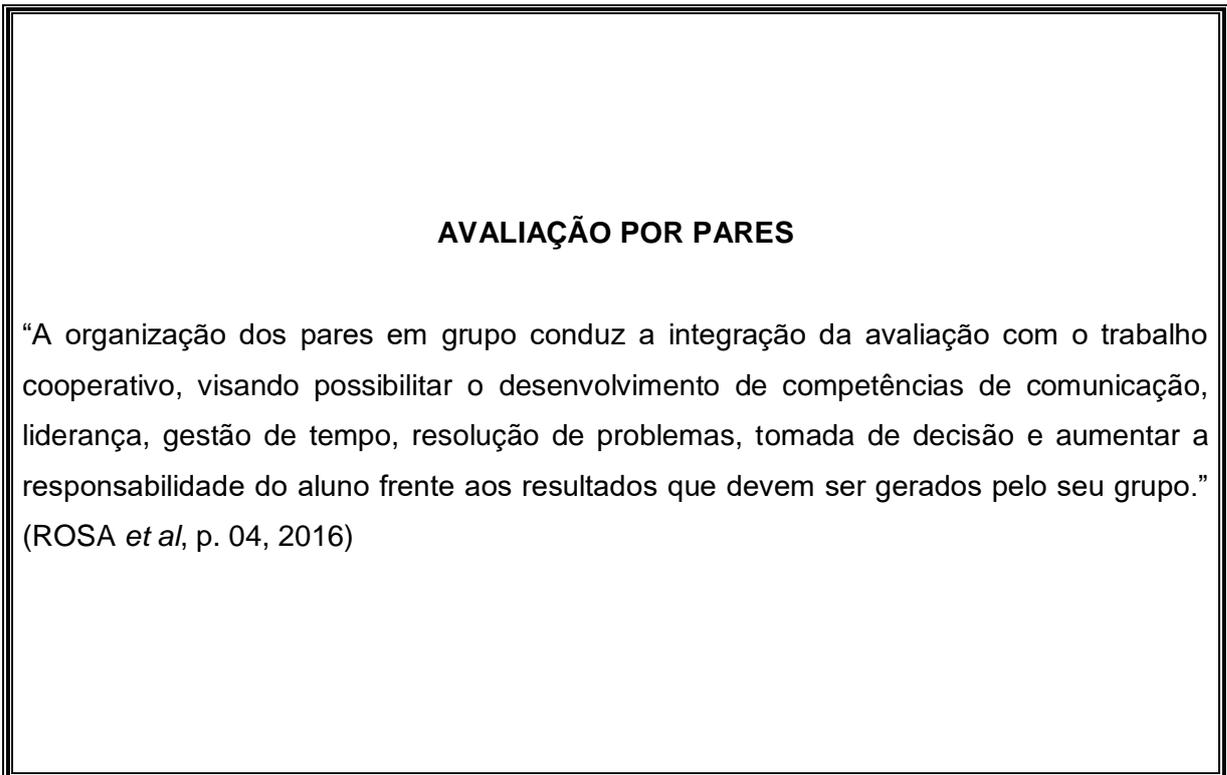
<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO POR PARES</p> <p>“A avaliação por colegas (da mesma disciplina ou da mesma turma, por estarem desenvolvendo as mesmas atividades) é um componente importante do processo avaliativo e pode ser o primeiro passo para a auto-avaliação. Enquanto analisam e corrigem suas próprias produções, os alunos podem fazer o mesmo com as dos colegas. [...] Essa ajuda mútua tem a vantagem de ser conduzida por meio da linguagem que os alunos naturalmente usam. Além disso, os alunos costumam aceitar mais facilmente os comentários de colegas do que os de seus professores.” (BOAS, 2001, p. 14)</p>

Fonte: as autoras

Slide 19

Ressaltamos a posição central que o aluno assume no processo da avaliação por pares, que favorece o desenvolvimento de inúmeras competências que irão direcioná-lo a realizar ações de maneira consciente, responsável e autônoma, conforme Quadro 51.

Quadro 51: Slide 19



Fonte: as autoras

Slide 20

Expomos algumas questões gerais que devem ser consideradas na aplicação da avaliação por pares, para que ela cumpra a função formativa a qual destina-se, conforme descrito no Quadro 52.

Quadro 52: Slide 20

QUESTÕES GERAIS CONSIDERADAS NA AVALIAÇÃO POR PARES

- Definir previamente os critérios que serão utilizados para a avaliação por pares, podendo ser entregues formulários prontos ou construídos coletivamente;
- Proporcionar oportunidades para os alunos avaliarem outros membros da equipe em situações nas quais suas avaliações não afetarão notas, caso opte por atribuí-las;
- Incluir feedback, de maneira que permita melhorar o desempenho dos alunos, bem como lhes encorajem a também emitir seu feedback acerca do desempenho dos colegas;

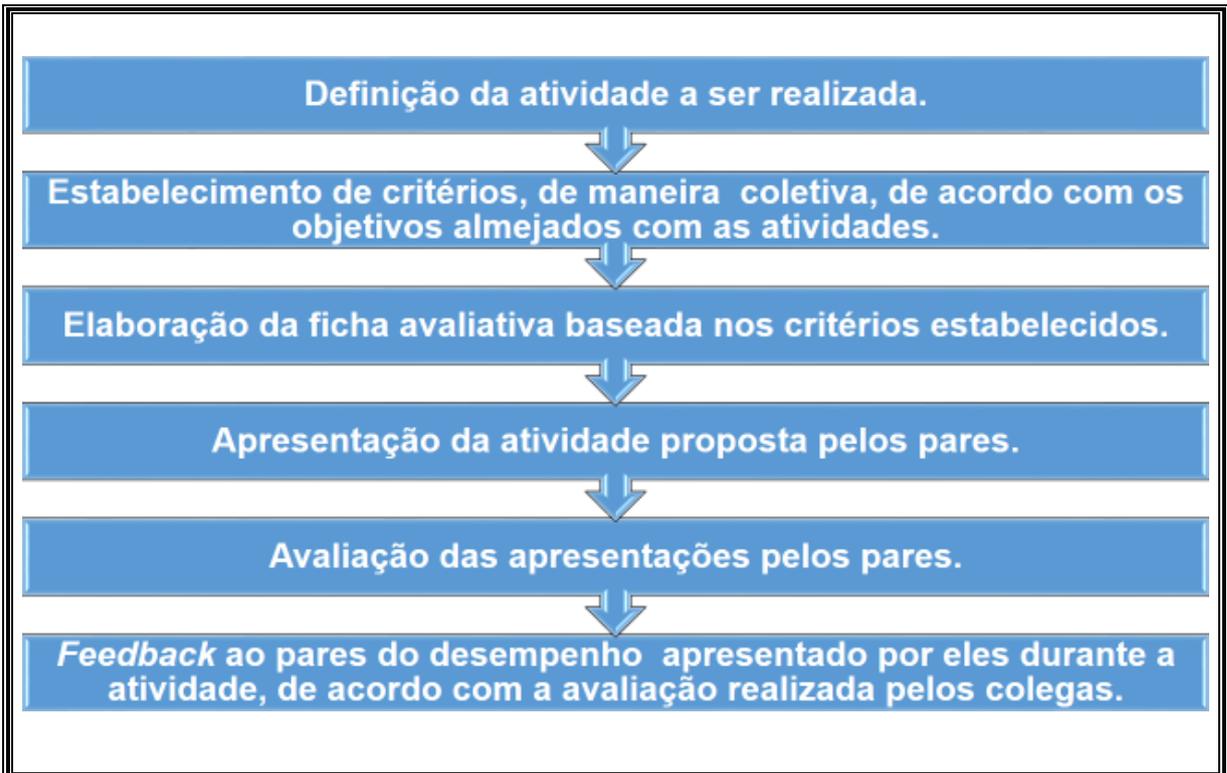
Fonte: Adaptado de Peer Assessment and Peer Evaluation

Fonte: as autoras

Slide 21

Descrevemos os procedimentos que geralmente são utilizados para a implementação da avaliação por pares, podendo ser adaptados de acordo com as necessidades apresentadas e com os contextos nos quais ela será aplicada, conforme expresso no Quadro 53.

Quadro 53: Slide 21



Fonte: as autoras

Slide 22

Explicitamos as características e funções da autoavaliação, ressaltando suas vantagens para o desenvolvimento da autonomia e criticidade no aluno, conforme evidencia o Quadro 54.

Quadro 54: Slide 22

AUTOAVALIAÇÃO

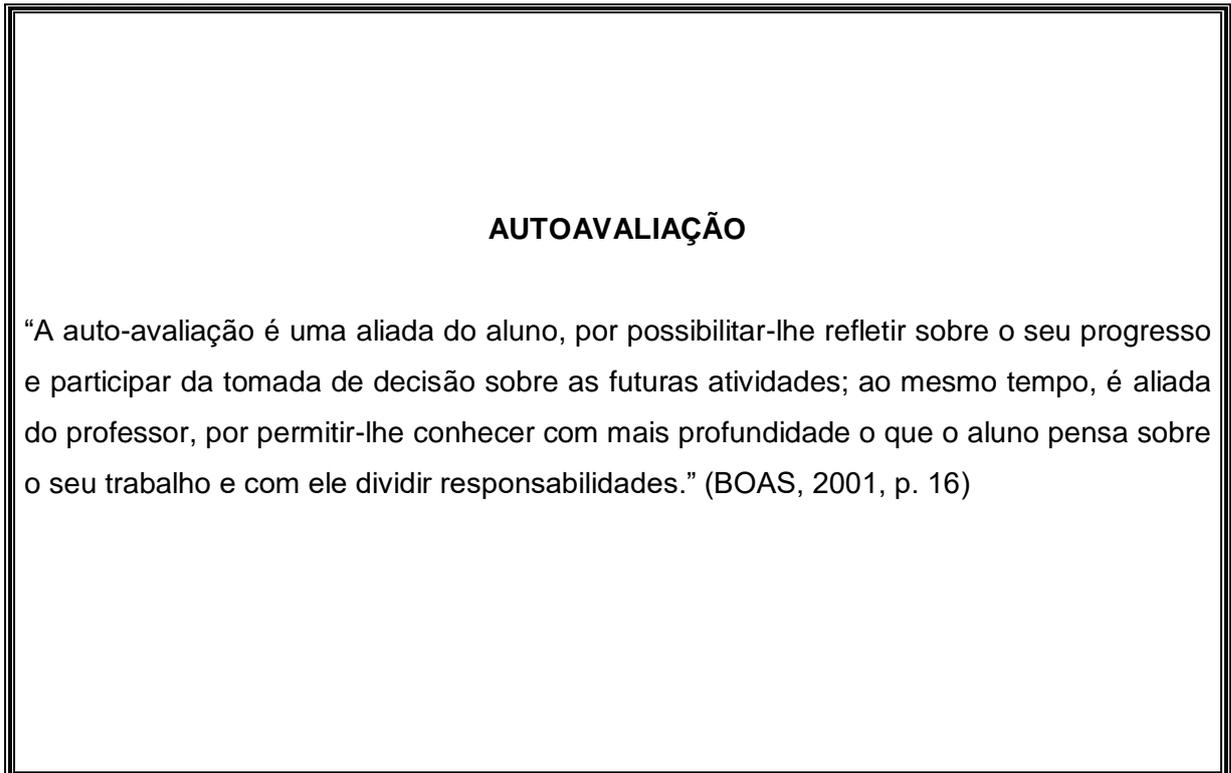
“A auto-avaliação é um componente importante da avaliação formativa. Refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem. Essa análise leva em conta: o que ele já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação. Dessa análise realizada por ele, novos objetivos podem emergir. A auto-avaliação não visa à atribuição de notas ou menções pelo aluno; tem o sentido emancipatório de possibilitar-lhe refletir continuamente sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções.” (BOAS, 2001, p. 15)

Fonte: as autoras

Slide 23

Apresentamos algumas das potencialidades da autoavaliação, que evidenciam a assistência oferecida por ela para o professor e para o aluno, permitindo que eles trabalhem de maneira conjunta, conforme mostra o Quadro 55.

Quadro 55: Slide 23



Fonte: as autoras

Slide 24

Enfatizamos a importância em direcionar o aluno a aprimorar sua capacidade reflexiva, analisando os resultados obtidos e considerando as situações que o cerca, para que ocorra uma autoavaliação de maneira racional, conforme observamos Quadro 56.

Quadro 56: Slide 24

“Um processo de autoavaliação só tem significado como reflexão do educando, tomada de consciência individual sobre suas aprendizagens e condutas cotidianas, de forma natural e espontânea como aspecto intrínseco ao seu desenvolvimento, e para ampliar o âmbito de suas possibilidades iniciais, favorecendo a sua superação em termos intelectuais.”
(BOAS, 2001, p. 16)

Fonte: as autoras

Slide 25

Explicitamos, algumas das competências desenvolvidas pelos alunos, ao habituarem-se em realizar a autoavaliação, apresentando-se como um sujeito ativo, com voz, capaz de construir e gerir os seus próprios conhecimentos, conforme Quadro 57.

Quadro 57: Slide 25

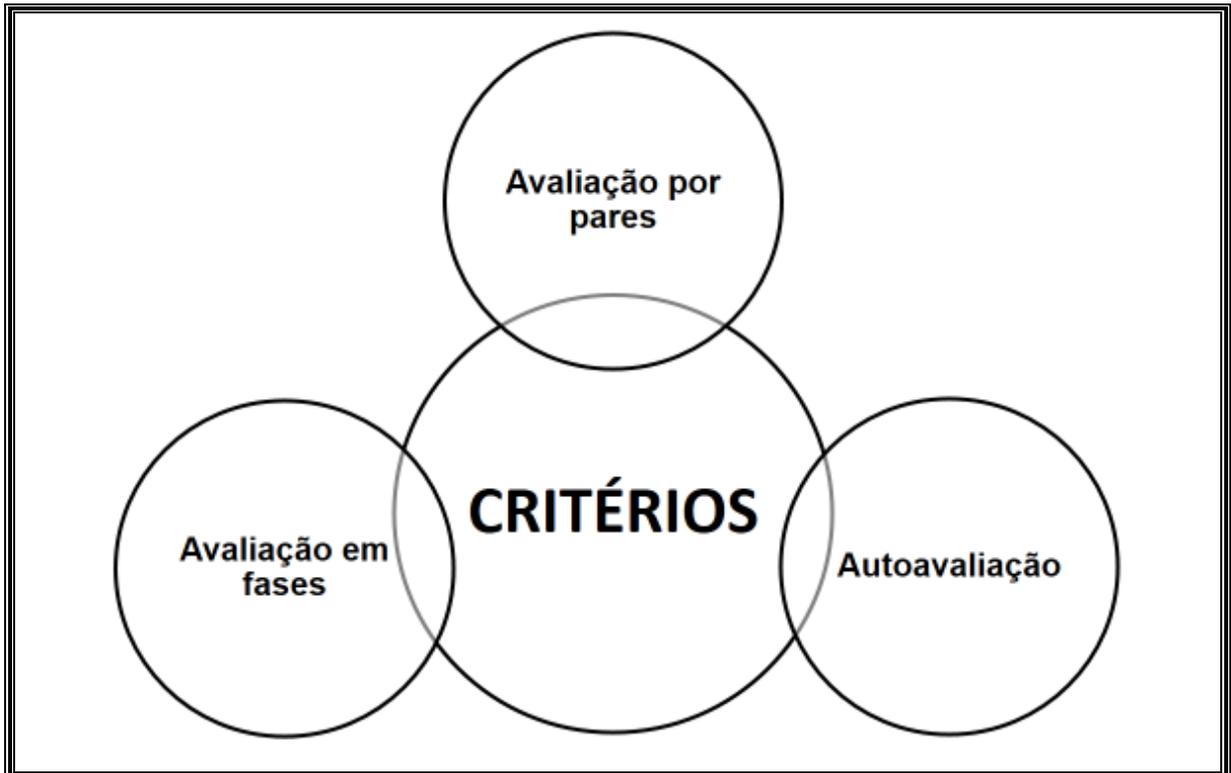
De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) “a autoavaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar. Além desse aprendizado ser, em si, importante, porque é central para a construção da autonomia dos alunos, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação, uma vez que esta só poderá ser construída com a coordenação dos diferentes pontos de vista tanto do aluno quanto do professor.” (BRASIL, p. 57)

Fonte: as autoras

Slide 26

Elaboramos uma figura que representa o quão essencial é o estabelecimento de critérios, claros e objetivos, que sejam responsáveis por nortear qualquer processo avaliativo, conforme Quadro 58.

Quadro 58: Slide 26

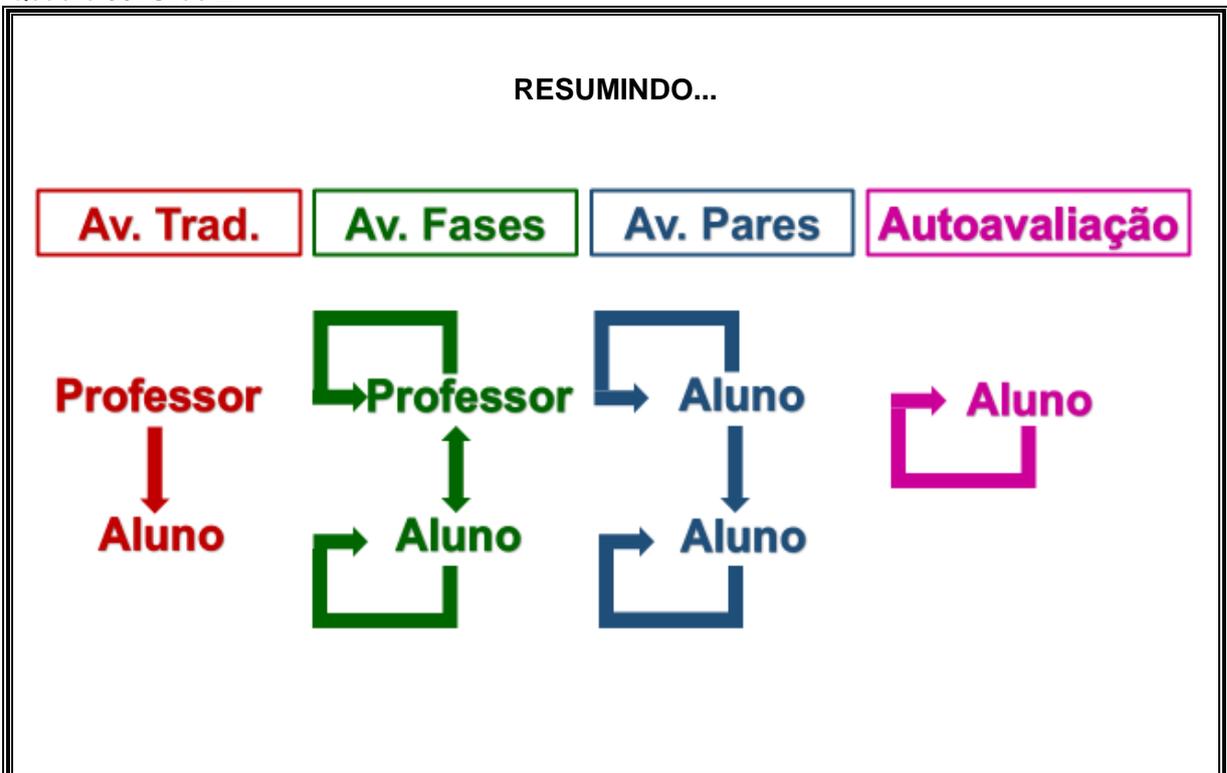


Fonte: as autoras

Slide 27

Elaboramos um resumo que evidenciasse a posição central que o aluno assume nas avaliações formativas. Em todas as situações esse aluno é responsável por avaliar, ainda que com mediação do professor, e a partir disso refletir a respeito do próprio desenvolvimento, acabando por desencadear a autoavaliação. Ainda mostra que o professor, ainda que não seja colocado explicitamente nos dois últimos procedimentos, ele também recebe feedback dessas avaliações, que lhe permitem fazer intervenções e adequar sua prática pedagógica, viabilizando o aprendizado, conforme Quadro 59.

Quadro 59: Slide 27



Fonte: as autoras

DINÂMICA DO DESAFIO

A dinâmica foi iniciada com uma conversa referente aos desafios que são percebidos e temos de enfrentar na vida profissional. Foi perguntado ao grupo, de forma geral, se eles se consideram preparados para enfrentar novos desafios. Alguns narraram, objetivamente, os desafios mais difíceis pelos quais já passaram na jornada profissional.

Foi colocada uma música agitada de fundo e entregue a um participante uma caixa, embrulhada para presente. Aos demais participantes foi dito que na caixa havia um desafio surpresa escrito em um papel, que deveria ser realizado por quem estivesse com ela nas mãos quando a música parasse. A música foi colocada para tocar e, ao pausá-la, quem estava com a caixa na mão poderia decidir por abri-la ou continuar com a brincadeira, passando ela adiante. Isso foi feito até que alguém decidiu abrir a caixa. Ao abrir a caixa, uma surpresa deliciosa foi feita, pois havia lá dentro bombons para serem distribuídos com a turma.

Essa dinâmica promoveu um momento prazeroso e de descontração no grupo. A intenção foi que os professores percebessem que ao encararmos um desafio, podemos ter prazerosas experiências e agradáveis surpresas. Sendo assim, ao optarem por praticar os procedimentos, apresentados na aula (avaliação em fases, por pares e autoavaliação), poderia parecer a princípio ser um desafio, mas posteriormente iriam surtir resultados e experiências positivas.

Foi disponibilizado tempo aos participantes caso quisessem comentar desafios positivos com os quais já lidaram ao longo da vida profissional e como foi gratificante e compensador ao transpô-los.

Slide 29

Considerando as atividades a serem realizadas no encontro posterior, os participantes se organizaram em duplas e grupos para distribuição dos textos propostos que foram analisados. Seguem os textos, no Quadro 60.

Quadro 60: Slide 28

AUTOR	TEXTOS SELECIONADOS
Cipriano Luckesi	Primeira constatação: a escola pratica mais exames que avaliação.
Anna Gil-Pérez	Saber avaliar.
Jussara Hoffmann	Avaliação: mito e desafio.
Jussara Hoffmann	Outra concepção de tempo em avaliação.
Cipriano Luckesi	Prática escolar: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude.
Leonor Santos	Dilemas e desafios da avaliação reguladora.
Benigna Boas	Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio.

Fonte: as autoras

Slide 30

Os participantes estabeleceram, coletivamente, os critérios a serem utilizados como parâmetros para avaliar a execução da atividade realizada. Optaram por avaliar fazendo uso de conceitos, sem quantificar os resultados, conforme Quadro 61.

Quadro 61: Slide 29

ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO			
ATIVIDADES REALIZADAS	SAT.	P. SAT.	INS.
Frequentei assiduamente as aulas?			
Compareci pontualmente as aulas?			
Contribui para as discussões em aula, com informações relevantes?			
Realizei as atividades propostas (presenciais e online)?			
Fiz a leitura dos textos solicitados?			

Fonte: as autoras

AVALIAÇÃO EM FASES

A pretensão ao realizar a avaliação em fases era a de que os participantes respondessem as perguntas propostas, acerca dos tipos de avaliação, de acordo com o que haviam assimilado dos conteúdos ministrados no primeiro encontro. Tínhamos também o intuito de proporcionar a eles a vivência de um procedimento avaliativo ao qual não haviam experimentado ainda. A seguir, no Quadro 62, apresentamos a avaliação aplicada.

Quadro 62: Avaliação em fases

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO	
<hr/>	
Mestranda: Paula da Silva Rissi	Data: ____/____/____
Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas	
Participante: _____	
AVALIAÇÃO EM FASES	
1. O que é e quando ocorre a avaliação diagnóstica?	
_____ _____ _____ _____	
2. O que é e quando ocorre a avaliação formativa?	
_____ _____ _____ _____	
3. O que é e quando ocorre a avaliação somativa?	
_____ _____ _____ _____	

Fonte: as autoras

AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA

Realizamos a autoavaliação, acerca do aproveitamento da aula, a fim de receber um feedback da eficiência ou não das estratégias utilizadas e atividades desenvolvidas durante a aula. Por meio dessas atividades avaliativas, foi possível analisar o que os participantes assimilaram, as estratégias que facilitaram esse processo e as dificuldades que tiveram, conforme mostra o Quadro 63. Esse panorama, orientou o próximo encontro positivamente, o qual manteve-se da maneira como havia sido planejado inicialmente.

Quadro 63: Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ <i>Campus Cornélio Procópio</i>
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO	
Mestranda: Paula da Silva Rissi	Data: ____/____/____
Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas	
Participante: _____	
AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA (MODALIDADE ONLINE)	
1. O que consegui assimilar da aula de hoje?	
_____ _____ _____ _____	
2. Quais as dificuldades que tive durante a aula?	
_____ _____ _____ _____	
3. O que foi mais interessante na aula de hoje?	
_____ _____ _____ _____	

Fonte: as autoras

TERCEIRO ENCONTRO

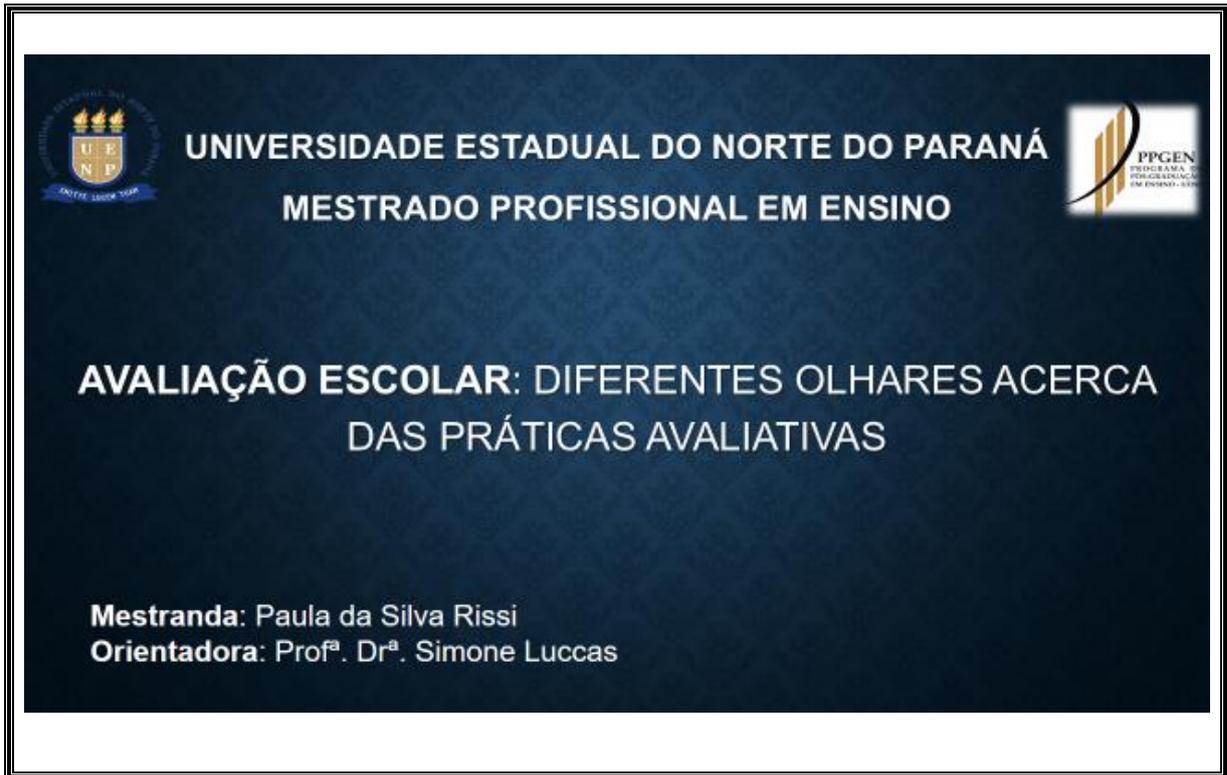
No terceiro encontro ocorreu a apresentação dos seminários, de acordo com os materiais distribuídos no encontro anterior, no qual as duplas expuseram a turma os textos propostos, lidos por eles. Nessas apresentações, foram destacados os pontos principais presentes nesses textos, que fomentou discussões e permitiu a contextualização com as experiências vivenciadas por eles, atrelando a teoria à prática.

Foi realizada a avaliação em fases (segunda fase), para os que não tivessem obtido resultados satisfatórios na primeira tentativa. Na modalidade online, foram realizadas as avaliações dos pares que apresentaram os seminários, bem como a autoavaliação acerca do aproveitamento da aula.

Slide 01

Início do curso com o slide que identifica as proponentes, a Instituição e o Programa de Pós-Graduação, conforme Quadro 64.

Quadro 64: Slide 01



Fonte: as autoras

Slide 02

Foi esclarecido aos participantes qual o intuito da aula, bem como os conteúdos e atividades que seriam desenvolvidas durante aquele período, conforme Quadro 65.

Quadro 65: Slide 02

OBJETIVO DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Expor a turma o texto proposto, de maneira que reflitam acerca do que foi lido e discutido, a fim de ressaltarem os pontos mais relevantes observados, bem como esclarecer dúvidas pertinentes ao assunto em questão.	Apresentação dos seminários, de acordo com os materiais distribuídos na aula anterior.
Realizar a avaliação em fases (segunda fase), caso a primeira não tenha sido satisfatória, referente às características da avaliação diagnóstica, somativa e formativa.	Aplicação da avaliação em fases.
Avaliar os pares de acordo com o desempenho apresentado nos seminários, tendo como parâmetro os critérios elaborados pela turma na aula anterior.	Realização da avaliação por pares em campo, na modalidade online.

Fonte: as autoras

AVALIAÇÃO EM FASES

A pretensão ao realizar a avaliação em fases era a de que os participantes respondessem as perguntas propostas, acerca dos tipos de avaliação, de acordo com o que haviam assimilado dos conteúdos apresentados no primeiro encontro. Tínhamos também o intuito de proporcionar a eles a vivência de um procedimento avaliativo ao qual não haviam experimentado ainda. As respostas correspondentes a avaliação em fases podem ser consultadas no Apêndice B. A seguir, apresentamos a avaliação aplicada, conforme Quadro 66.

Slide 03

Apresentação dos seminários de acordo com a divisão dos pares e textos distribuídos no encontro anterior, conforme Quadro 67. Ao término de cada apresentação houve breves comentários, da ministrante e dos participantes, a respeito do que tinha sido apresentado, relacionado a teoria com a prática, bem como evidenciando alguns pontos incongruentes.

Quadro 67: Slide 03

AUTOR	TEXTOS SELECIONADOS
Cipriano Luckesi	Primeira constatação: a escola pratica mais exames que avaliação.
Anna Gil-Pérez	Saber avaliar.
Jussara Hoffmann	Avaliação: mito e desafio.
Jussara Hoffmann	Outra concepção de tempo em avaliação.
Cipriano Luckesi	Prática escolar: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude.
Leonor Santos	Dilemas e desafios da avaliação reguladora.
Benigna Boas	Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio.

Fonte: as autoras

AVALIAÇÃO POR PARES

Posteriormente a apresentação dos seminários foram realizadas as avaliações por pares, na modalidade online, tendo como parâmetro os critérios estabelecidos coletivamente. Os participantes foram avaliados de acordo com os conceitos, acrescentado pelas justificativas deles serem atribuídos, tendo em vista que essa avaliação não possui o teor de julgamento, mas sim de melhora do desempenho, conforme Quadro 68.

Quadro 68: Avaliação por pares

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio</p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO</p>
<p>Mestranda: Paula da Silva Rissi Data: ____/____/____</p> <p>Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Luccas</p> <p>Avaliador: _____</p> <p>Par avaliado: _____</p>	
<p>AVALIAÇÃO POR PARES (MODALIDADE ONLINE)</p>	
<p>1. Conhecimento acerca do tema abordado.</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p>	
<p>Justificativa:</p>	
<p>2. Clareza na exposição de ideias.</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p>	
<p>Justificativa:</p>	
<p>3. Objetividade ao expor o texto.</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p>	
<p>Justificativa:</p>	
<p>4. Coerência na apresentação.</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p>	
<p>Justificativa:</p>	
<p>Muito obrigada pela sua colaboração!</p>	

AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA

Realizamos a autoavaliação a fim de receber um feedback da eficiência ou não das estratégias utilizadas e atividades desenvolvidas durante a aula.

Por meio desse questionário, foi possível analisar o que os participantes assimilaram, as estratégias que facilitaram esse processo e as dificuldades que tiveram. Esse panorama em conjunto com a avaliação em fases, orientou o próximo encontro positivamente, o qual mostrou a necessidade de acrescentar uma dinâmica referente aos tipos de avaliação, incluindo suas características e funções, conforme Quadro 69.

Quadro 69: Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ <i>Campus Cornélio Procópio</i></p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO</p>
<hr/>	
Mestranda: Paula da Silva Rissi	Data: ____/____/____
Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas	
Participante: _____	
<p>AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA (MODALIDADE ONLINE)</p>	
<p>1. O que consegui assimilar da aula de hoje?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>2. Quais as dificuldades que tive durante a aula?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>3. O que foi mais interessante na aula de hoje?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

Fonte: as autoras

QUARTO ENCONTRO

No quarto e último encontro foram apresentados alguns documentos oficiais e as considerações que eles possuem acerca da avaliação, sendo eles: Parâmetros curriculares Nacionais; a Lei 9394/96, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Deliberação Nº 007/99; as Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Seguidamente, expomos alguns cuidados na elaboração de instrumentos avaliativos. Por fim, foram realizadas três avaliações na modalidade online, a fim de obter indícios dos resultados alcançados, sendo elas: autoavaliação acerca do aproveitamento da aula; autoavaliação acerca do aproveitamento do curso; síntese avaliativa do curso.

Slide 01

Apresentação do nome do curso, bem como da identificação das proponentes, da Instituição e do Programa de Pós-Graduação, conforme Quadro 70.

Quadro 70: Slide 01

The slide features a dark blue background with white text and logos. In the top left corner is the logo of Universidade Estadual do Norte do Paraná (UEPN), which includes a shield with 'U E N P' and the motto 'CULTURA LIBERABIT VOS'. In the top right corner is the logo for PPGEN (Programa de Pós-Graduação em Ensino), consisting of a stylized graphic of vertical bars and the text 'PPGEN PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO'. The main text is centered and reads: 'UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ' and 'MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO' in the top section; 'AVALIAÇÃO ESCOLAR: DIFERENTES OLHARES ACERCA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS' in the middle section; and 'Mestranda: Paula da Silva Rissi' and 'Orientadora: Profª. Drª. Simone Luccas' in the bottom left section.

Fonte: as autoras

Slides 02 e 03

Apresentamos os objetivos e as atividades que seriam desenvolvidas durante a aula, a fim de esclarecer aos participantes qual o intuito da aula, bem como os conteúdos abordados nesse período, conforme Quadros 71 e 72.

Quadro 71: Slide 02

OBJETIVOS DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Conhecer os documentos que norteiam a maneira como deveriam ser aferidos os resultados da aprendizagem, bem como as noções que eles têm acerca da avaliação.	Apresentação de alguns documentos oficiais.
Observar como elaborar instrumentos avaliativos de maneira clara e objetiva, de modo que não induzam o educando ao “erro”, inviabilizando observar o que de fato ele aprendeu.	Evidenciar alguns cuidados que devem ser tomados na elaboração dos instrumentos avaliativos.
Coletar dados quanto ao desempenho do participante no decorrer do curso, com o intuito de analisar o interesse e participação dele nas atividades desenvolvidas.	Realização de uma autoavaliação de cunho pessoal, quanto ao desempenho tido no decorrer da aula.

Fonte: as autoras

Quadro 72: Slide 03

OBJETIVOS DA AULA	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
Analisar a eficiência do curso e refletir sobre os comentários expressos na atividade avaliativa do curso, a fim de que possa enriquecê-lo e aprimorá-lo se necessário.	Execução de uma atividade avaliativa referente ao aproveitamento que se teve do curso.
Compartilhar as experiências, positivas ou negativas, vivenciadas ao longo do curso, bem como suas contribuições para a expansão da noção tida anteriormente referente à avaliação.	Fechamento do curso por meio de uma roda de conversa.
Socializar e refletir a respeito de como foi vivenciar as práticas avaliativas, ressaltando suas observações quanto a elas.	Fechamento do curso por meio de uma roda de conversa.

Fonte: as autoras

DOCUMENTOS OFICIAIS

Nos quadros a seguir, apresentamos alguns documentos oficiais, incluindo o que eles expressam acerca da avaliação, tendo em vista que são responsáveis por nortear a maneira como serão aferidos os resultados do ensino e da aprendizagem.

Slides 04 e 05

Ressaltamos a função da avaliação como instrumento norteador da prática docente, sendo portanto, elemento indissociável dos processos de ensino e de aprendizagem, conforme Quadro 73.

Quadro 73: Slide 04

<p style="text-align: center;">PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS</p> <p>“Esse uso da avaliação, numa perspectiva democrática, só poderá acontecer se forem superados o caráter de terminalidade e de medição de conteúdos aprendidos - tão arraigados nas práticas escolares - a fim de que os resultados da avaliação possam ser concebidos como indicadores para a reorientação da prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os alunos. Utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento estático, mas antes como um momento de observação de um processo dinâmico e não-linear de construção de conhecimento.” (BRASIL, 1997, p. 56)</p>

Fonte: as autoras

Quadro 74: Slide 05

“Em suma, a avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como: elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.” (BRASIL, 1997, p. 56)

Fonte: as autoras

Slides 06

Ratificamos, por meio do legislativo, o amparo legal que dispomos para exercer a avaliação de cunho formativo, primando por resultados que se dão ao longo do processo e tem teor qualitativo, expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme Quadro 75.

Quadro 75: Slide 06

<u>LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.</u>	
CAPÍTULO II	Seção I
DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Das Disposições Gerais
<p>“Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:</p> <p>V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:</p> <p>a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; [...]</p> <p>e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; [...]”</p> <p>Fonte: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm></p>	

Fonte: as autoras

Slides 07 e 08

Apresentamos a deliberação que refere-se exclusivamente a avaliação e assegura a sua adequada realização, a fim de que ela possa ocorrer de maneira satisfatória, incluindo os estudos paralelos de recuperação, conforme Quadros 76 e 77.

Quadro 76: Slide 07

DELIBERAÇÃO N.º 007/99 - DA AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO

“Art. 1.º A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1.º - A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2.º - A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3.º- A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. [...]”

Fonte: as autoras

Quadro 77: Slide 08

Art. 2.º - Os critérios de avaliação, de responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, devem constar do Regimento Escolar, obedecida a legislação existente.

Parágrafo Único - Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular do estabelecimento de ensino.

Art. 3.º - A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem.

§ 1.º - A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados.

§ 2.º - O disposto neste artigo aplica-se a todos os componentes curriculares, independente do respectivo tratamento metodológico.

§ 3.º - É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

Fonte: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao071999cee.pdf>

Fonte: as autoras

Slide 09

Evidenciamos o conteúdo expresso pelas diretrizes, que regem a educação básica, expondo o que é assegurado por elas, a qual refere-se a função formadora que deve ser assumida pela avaliação, conforme Quadro 78.

Quadro 78: Slide 09

<p style="text-align: center;">DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>“No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.” (BRASIL, 2008, p. 31)</p> <p>“A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.” (BRASIL, 2008, p. 33)</p> <p>Fonte: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf</p>
--

Fonte: as autoras

DINÂMICA DO DESAFIO

Cada participante recebeu uma bexiga vazia e um palito. Em seguida, foi solicitado a eles que essa bexiga fosse enchida. Depois que todos tinham enchido suas bexigas, foi dito a eles que será o vencedor quem conseguir deixar a própria bexiga cheia. Concomitante a isso, a ministrante do curso pegou o palito simulando estourar a própria bexiga.

Como geralmente ocorre, em função da indução feita pelo gesto de quem direciona a dinâmica e da não compreensão deles pelo que é solicitado, todos tentaram estourar a bexiga do outro até que restasse somente uma.

Ao final foram feitos alguns questionamentos como: por que vocês estouraram a bexiga? O que levou vocês a pensarem em agir dessa forma? Etc.

Por meio dessa dinâmica, foi possível que os professores percebessem como somos influenciados pelo que o outro fala ou faz. Pois somos podemos ser induzidos e também induzir pensamentos e ações.

Nesse momento, ressaltamos que o mesmo pode ocorrer na elaboração de uma avaliação, na qual podemos induzir o aluno com perguntas que o direcionam a respostas inadequadas, seja por não compreensão do que foi solicitado ou por outros fatores que dificultem o entendimento.

Slide 10

Posteriormente a dinâmica, apresentamos alguns cuidados na elaboração de instrumentos avaliativos, de acordo com Luckesi (2011), que podem ser utilizados como subsídios ao realizar a avaliação. Para tanto, expomos alguns exemplos de avaliações que foram elaboradas de maneira inadequada e conduziram o aluno a obter resultados insatisfatórios, em função de uma elaboração incoerente, conforme Quadro 79.

Quadro 79: Slide 10

<p style="text-align: center;">ALGUNS CUIDADOS NA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS</p> <p>“[...] um instrumento de coleta de dados para a avaliação do desempenho do educando deve respeitá-lo em seus esforços de estudar e aprender, sem enganá-lo (o que, se ocorrer, o conduzirá ao desânimo).” (LUCKESI, 2011b, p. 240)</p> <p>“Não podemos esquecer de que, em um instrumento escrito, não há interatividade entre o emissor e o receptor da mensagem, através da qual as dúvidas poderiam ser superadas, em função do que deve ser o mais claro e preciso possível.” (LUCKESI, 2011b, p. 241)</p>

Fonte: as autoras

Slide 11

Pontuamos alguns cuidados que podem favorecer a elaboração de um instrumento avaliativo planejado e coerente, que seja capaz de cumprir a função a qual é destinado, favorecendo o processo de ensino e direcionando à aprendizagem, conforme Quadro 80.

Quadro 80: Slide 11

<p style="text-align: center;">O INSTRUMENTO AVALIATIVO...</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Deverá ser planejado: “[...] deverá ser construído de forma metodológica, cientificamente adequada (cobrir todos os conteúdos essenciais ensinados e que deveriam ser aprendidos; não um que outro, que possa ser mais difícil ou complicado; mas sim todos os conteúdos essenciais ensinados.” (LUCKESI, 2011, p. 240) ➤ Deverá conter questões precisas: “sem ambiguidades; nada de propor questões que possam induzir o educando à dúvidas sobre o que estamos solicitando que ele manifeste ter aprendido.” (LUCKESI, 2011, p. 240)
--

Fonte: as autoras

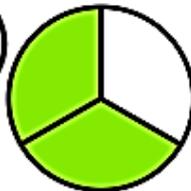
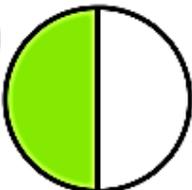
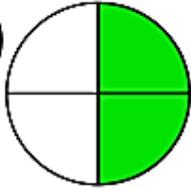
Slide 12

Apresentamos um exercício no qual a falta de informações, a respeito do que está sendo solicitado, fez com que o aluno respondesse de maneira inadequada.

Nessa questão, é requerido que o aluno indique as frações correspondentes, no entanto não é mencionado se elas dizem respeito as que estão em branco ou as pintadas. A resposta considerada pelo professor, nos leva a compreender que foi solicitado que fossem indicadas as frações correspondentes que encontravam-se pintadas, estando o aluno equivocado segundo esse critério, como ocorreu quando ele considerou as que estavam em branco, conforme Quadro 81.

Quadro 81: Slide 12

Questão: Indique as frações correspondentes:

a)  b)  c)  d) 

Resposta do aluno:
a) $\frac{2}{8}$; b) $\frac{1}{3}$; c) $\frac{1}{2}$; d) $\frac{2}{4}$.

Correção da professora:
a) $\frac{6}{8}$; b) $\frac{2}{3}$; c) $\frac{1}{2}$; d) $\frac{2}{4}$.

Fonte: Adaptado de Luckesi (p. 87, 2011)

Fonte: as autoras

Slide 13

Destacamos a necessidade de cada questão abordar um conteúdo, para que possamos observar se ele foi ou não assimilado. Isso corrobora com a necessidade de se aplicar avaliações formativas, que ocorrem em diversos momentos e, portanto, não permitem que haja esse acúmulo de conteúdos.

O exercício a seguir, aplicado em uma escola estadual, foi apresentado dessa forma. Podemos observar que ele refere-se a inúmeros conteúdos, que não são contextualizados, inviabilizando o seu entendimento de maneira clara, conforme Quadro 82.

Quadro 82: Slide 13

CADA QUESTÃO DEVERÁ CONTER UM ÚNICO CONTEÚDO

“[...] se, numa questão, estiverem presentes dois ou mais conteúdos, caso o estudante acerte ou erre, nunca poderemos saber o que efetivamente ele acertou ou errou.”
(LUCKESI, 2011, p. 240)

<p>1 – EM QUAL GUERRA NAPOLEÃO MORREU ? <i>na última que ele lutou</i> X</p> <p>2 – ONDE FOI ASSINADO O TRATADO DE TORDESILHAS ? <i>no final da guerra</i> X</p> <p>3 – EM QUAL ESTADO TORRE O RIO SÃO FRANCISCO ? <i>aquele</i> X</p> <p>4 – QUAL A PRINCIPAL RAZÃO DO DIVÓRCIO ? <i>O Casamento</i> X</p>	<p>5 – QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DOS ERROS ? <i>As provas</i> X</p> <p>6 – O QUE NUNCA COME NO CAFÉ-DA-MANHÃ ? <i>Almoço e janta</i> X</p> <p>7 – O QUE PARECE A METADE DE UMA MAÇÃ ? <i>Com a outra metade</i> X</p> <p>8 – SE VOCÊ JOGAR UMA PEDRA VERMELHA EM UM LAGO AZUL, COMO ELA FICA ? <i>melhada</i> X</p>
---	---

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=em+qual+guerra+napole%C3%A3o+lutou%3F&hl=ptBR&gl=br&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi3lY_qls3eAhUKH5AKHYMtANMQ_AUIDygC#imgrc=sYyoXJIXTF3GmM:

Fonte: as autoras

Slide 14

Salientamos outro ponto frágil, na elaboração de um instrumento avaliativo, que diz respeito a clareza da linguagem empregada. Esse equívoco de comunicação pode ser observado com frequência, na elaboração e execução desse instrumento avaliativo. Isso se dá, geralmente, em função do professor ter claro para ele o que está sendo solicitado, não havendo portanto a necessidade de maiores explicações. Dessa forma, ele presume que o aluno terá a mesma compreensão e interpretação tida por ele, subentendendo que não há motivo para detalhamento do que está sendo solicitado, tendo em vista que o aluno já saberia o que o avaliador está propondo.

O exercício abaixo exemplifica o cuidado mencionado anteriormente. O professor solicita “expandir”, mas não especifica de que maneira e utilizando quais procedimentos isso deve ser feito, conforme Quadro 83.

Quadro 83: Slide 14

AS QUESTÕES DEVERÃO SER APRESENTADAS EM LINGUAGEM CLARA

“[...] o estudante necessita ter, clara e objetivamente, ciência do que está sendo solicitado que faça; caso não compreenda o que se pede, como poderá responder com adequação?” (LUCKESI, 2011, p. 240)

5) Expandir

$$(a+b)^n$$

$$= (a + b)^n$$

$$= (a + b)^n$$

$$= (a + \quad \times \quad b)^n$$

etc.

Fonte: <https://diversao.r7.com/humor/fotos/e-nota-zero-veja-os-erros-de-prova-mais-engracados-e-absurdos-da-historia-16062018#!/foto/14>

Fonte: as autoras

Slide 15

A questão a seguir evidencia uma não compreensão do aluno, em relação a de que forma as respostas deveriam ser dispostas, podendo ter se confundido com as informações, por terem sido ditadas. Mostra também a correção da professora, que não considerou o raciocínio do aluno e o porquê dele ter chegado a tal resposta, considerando-as como incorretas, conforme Quadro 84.

Quadro 84: Slide 15

Marcelo é aluno da 3ª série do colégio Y. Sua professora fez à turma a seguinte solicitação oral:

– Numerem as linhas do caderno de matemática de 1 a 10. Escrevam apenas os resultados das seguintes multiplicações (e ditou):
3x7; 4x7; 8x7; 9x7; 2x7; 6x7; 5x7; 1x7; 7x7 e 10x7.

Marcelo respondeu no caderno:

1.	7	X
2.	14	X
3.	21	X
4.	28	X
5.	35	X
6.	42	✓
7.	49	X
8.	56	X
9.	63	X
10.	70	✓

Após o exercício, os alunos trocaram de caderno e corrigiram os exercícios uns dos outros. O colega de Marcelo atribuiu-lhe 2 pontos (2 acertos). A professora revisou a correção e confirmou o resultado.

Fonte: Hoffmann (p. 30, 2005)

Fonte: as autoras

Slide 16

As questões devem ser explicadas sem que haja ambiguidade em seu conteúdo, contemplando todas as informações necessárias que corroborem para a compreensão do que está sendo solicitado, conforme Quadros 85 e 86.

O enunciado não descreve com clareza de que modo a questão deve ser resolvida, não especificando que solicita-se o valor de “x”, conforme Quadro 85.

Quadro 85: Slide 16

“Questões dúbias e confusas deverão ser suprimidas de todo e qualquer instrumento, pois que, do lado do estudante, não deixará claro o que se deseja que ele faça, e, do lado do educador, elas não permitem saber se o estudante, de fato, não aprendeu o que foi ensinado ou se não compreendeu o que lhe foi solicitado e, por isso, respondeu inadequadamente.” (LUCKESI, 2011, p. 240)

3. Encontre X.



Fonte: <https://www.osvigaristas.com.br/imagens/encontre-o-x-346.html>

Fonte: as autoras

Slide 17

A questão abaixo evidencia uma confusão quanto ao que deve ser completado. Da maneira como foi colocado, fez com que o aluno resolvesse o exercício de maneira equivocada. Caso o professor explicasse que os sinais representavam menor e maior, a resolução poderia ter sido satisfatória, conforme Quadro 86.

Quadro 86: Slide 17

t. Complete com < ou >

a. 0.5 ou 1.0

b. 3.2 ou 3.02

c. 4.83 ou 4.8

d. 6.25 ou 6.4

e. 0.7 ou 0.07

Fonte: <https://webtudo.net/as-provas-mais-criativas-de-alunos/>

Fonte: as autoras

Slides 18

Realizamos a devolução da avaliação em fases, apresentando as estatísticas quanto à resolução das questões. Para tanto, expomos os critérios que foram estabelecidos para a “correção” das questões, bem como os procedimentos que utilizados para realizá-la, conforme Quadro 87.

Quadro 87: Slide 18

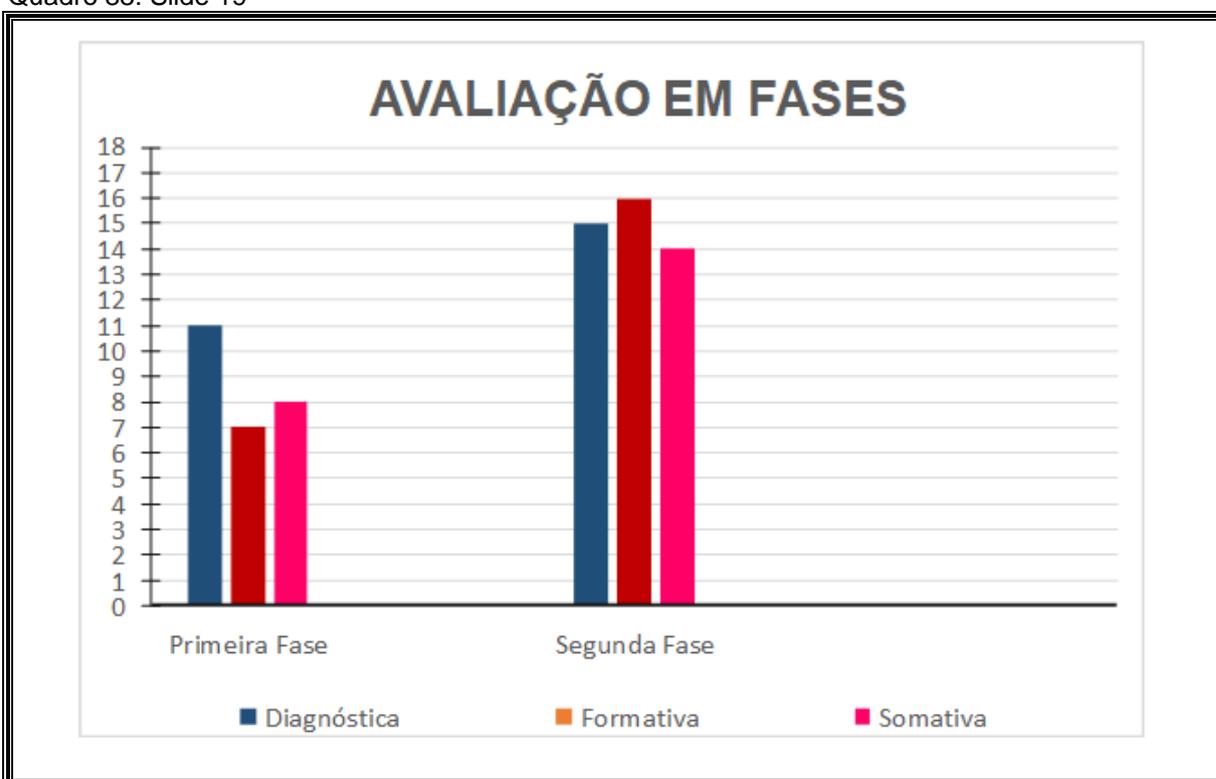
CRITÉRIOS
<p>Avaliação diagnóstica: evidencia dificuldades, conhecimentos e dados que possam subsidiar a prática docente e ações posteriores. Ocorre no início de cada ciclo de estudos (conteúdo, semestre, ano letivo ou curso).</p>
<p>Avaliação formativa: informa ao professor a respeito de seu planejamento de ensino e ao aluno da sua aprendizagem. Fornece o feedback ao professor e ao aluno. Ocorre durante os processos de ensino e de aprendizagem.</p>
<p>Avaliação somativa: tem caráter quantitativo e classificatório. Ocorre ao término do ensino do conteúdo.</p>

Fonte: as autoras

Slide 19

Apresentamos as estatísticas quanto às resoluções das questões, a quantidade de fases necessárias para a resolução das questões, mostrando qual questão teve maior porcentagem de respostas satisfatórias e em quais das fases isso ocorreu. Elas evidenciaram o aumento expressivo da melhora das respostas, aproximando-as do esperado. Provavelmente, se houvesse tempo hábil para aplicação de uma terceira fase, todos os integrantes conseguiriam responder de maneira satisfatória, conforme Quadro 88.

Quadro 88: Slide 19



Fonte: as autoras

RODA DE CONVERSA

Fechamento do curso por meio de uma roda de conversa, para discussão e reflexão acerca das práticas avaliativas e experiências vivenciadas no decorrer do curso. A partir disso, viabilizamos o compartilhamento de experiências, positivas ou negativas, vivenciadas ao longo do curso, bem como a oportunidade dos participantes expressarem as contribuições que ele teve para a expansão da noção tida anteriormente referente à avaliação.

Também fomentamos discussões no que tange especificamente ao procedimentos avaliativos, de cunho formativo, em que os participante socializaram e refletiram acerca de como foi vivenciar essas práticas avaliativas, ressaltando suas observações quanto a elas.

AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA

Receber um *feedback* da eficiência ou não das estratégias utilizadas e atividades desenvolvidas durante a aula. Por meio desse questionário, foi possível analisar o que os participantes assimilaram, as estratégias que facilitaram esse processo e as dificuldades que tiveram, conforme Quadro 89.

Quadro 89: Autoavaliação acerca do aproveitamento da aula

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO	
<hr/>	
Mestranda: Paula da Silva Rissi	Data: ____/____/____
Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas	
Participante: _____	
AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DA AULA (MODALIDADE ONLINE)	
1. O que consegui assimilar da aula de hoje?	
_____ _____ _____ _____ _____	
2. Quais as dificuldades que tive durante a aula?	
_____ _____ _____ _____ _____	
3. O que foi mais interessante na aula de hoje?	
_____ _____ _____ _____ _____	

Fonte: as autoras

AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO DESEMPENHO DO PARTICIPANTE DURANTE O CURSO

A atividade avaliativa em questão teve o intuito de coletar dados quanto ao desempenho do participante no decorrer do curso, a fim de analisar o interesse e participação nas atividades desenvolvidas, bem como levá-los a refletir acerca sua autoavaliação.

Quadro 90: Autoavaliação acerca do aproveitamento do curso

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio</p> <p>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO</p>
<p>Mestranda: Paula da Silva Rissi Data: ____/____/____</p> <p>Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Luccas</p> <p>Participante: _____</p>	
<p>AUTOAVALIAÇÃO ACERCA DO APROVEITAMENTO DO CURSO (MODALIDADE ONLINE)</p>	
<p>1. Frequentei assiduamente as aulas?</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p> <p>Justificativa: _____</p>	
<p>2. Compareci pontualmente as aulas?</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p> <p>Justificativa: _____</p>	
<p>3. Contribui para as discussões em aula, com informações relevantes?</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p> <p>Justificativa: _____</p>	
<p>4. Realizei as atividades propostas (presenciais e online)?</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p> <p>Justificativa: _____</p>	
<p>5. Fiz a leitura de todos os textos solicitados?</p> <p>() Satisfatório () Parcialmente satisfatório () Insatisfatório</p> <p>Justificativa: _____</p>	
<p>Muito obrigada pela sua colaboração!</p>	

Fonte: as autoras

SÍNTESE AVALIATIVA DO CURSO

Aplicamos essa atividade avaliativa com o intuito de analisar a eficiência do curso, bem como refletir a respeito dos comentários expressos a respeito dele, a fim de que possa enriquecê-lo e aprimorá-lo se necessário.

Quadro 91: Síntese avaliativa do curso

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
	Mestranda: Paula da Silva Rissi Data: ____/____/____ Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas Participante: _____
SÍNTESE AVALIATIVA DO CURSO (MODALIDADE ONLINE)	
<p>1. O curso me conduziu a compreensão da diferença entre as características do exame e da avaliação, bem como de suas concepções distintas? Comente.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>2. Qual a compreensão que tive, a partir do curso, acerca da avaliação? Comente.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>3. Qual a sua opinião no que tange à avaliação diagnóstica e a aplicação dela na rede básica de ensino? Comente.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
<p>4. Qual a sua opinião acerca da avaliação em fases e a aplicação dela na rede básica de ensino? Comente.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

5. Qual a sua opinião em relação à avaliação por pares e a aplicação dela na rede básica de ensino? Comente.

6. Qual a sua opinião referente à autoavaliação e a aplicação dela na rede básica de ensino? Comente.

Muito obrigada pela sua participação no curso e pela colaboração ao responder as atividades avaliativas! Forte abraço!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação desse curso propiciou aos participantes o conhecimento do tipos e procedimentos avaliativos, contemplando as suas respectivas funções, bem como enfatizando em que momento e contexto é mais adequado para que cada um deles seja aplicado.

Observamos, na implementação do curso, o interesse manifestado pelos participantes em aprofundarem seu conhecimentos referente à avaliação e aos instrumentos que ela dispõe, para potencializar o processo de ensino e propiciar a aprendizagem.

Por meio das discussões e das atividades realizadas, pudemos perceber que houve a ampliação das noções tidas pelos participantes acerca da avaliação. Ao final do curso, eles expressaram as compreensões construídas a partir dele, ressaltando a necessidade da implementação da avaliação diagnóstica e formativa na rede de ensino, tendo em vista que elas se configuram como um recurso que atua a favor dos processos de ensino e de aprendizagem.

A maneira como as atividades foram propostas, fez com que a turma participasse ativamente nas aulas, realizando comentários, expondo dúvidas e narrando experiências significativas vivenciadas por eles, a respeito da avaliação.

Em resumo, os resultados obtidos a partir da pesquisa em questão, evidenciaram que o roteiro instrucional mostrou-se como eficiente, ao se configurar como um material capaz de subsidiar a implementação do curso. Tendo em vista, que por meio dele conseguimos atingir os objetivos esperados, superando as expectativas, tanto no que diz respeito ao interesse manifestado pelos professores em realizar o curso, quanto por meio do retorno que tivemos acerca do aproveitamento dele, a partir do feedback das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 22 fev. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 4024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 07 dez 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 5692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 07 dez 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: 08 dez. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < [http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-atualizada-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-1996-20-dezembro-1996-362578-norma-atualizada-pl.html)> Acesso em 07 dez 2017.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Saber avaliar in: **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COUTINHO, Clara Pereira; FLORES, Maria Assunção; ROSA, Selma dos Santos. **Online Peer Assessment no ensino superior**: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 55-83, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00055.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2018.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem**: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Revista Brasileira de Educação – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo: 2003.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto Editora, LDA. Portugal: 1994.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 35 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005 (104 p.).

HOFFMANN, Jussara. Outra concepção de tempo em avaliação. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15ª ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014. 160 p. ; 25 cm.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2011b.

MENDES, Marcele Tavares. **Utilização da prova em fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. Londrina, 2014. 274 f. Trabalho Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

PARANÁ. CEE. **Deliberação número 007**, de abril de 1999. Curitiba: CEE, 1999. Disponível em: <www.educacao.pr.gov.br/arquivo/File/deliberacoes/deliberacao071999cee.pdf> Acesso em: 22 fev. 2018.

PASSOS, Adriana Quimentão Passos; BURIASCO, Regina Luzia Corio de. **A prova em duas fases**: uma experiência na 1ª série do Ensino Médio. Londrina, 2009. Disponível em :< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1505-8.pdf>> Acesso em 18 jul 2018

PIRES, Magna Natalia Marin. **Oportunidade para aprender**: uma prática da reinvenção guiada na prova em fases. 2013. 123 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: < <http://www.uel.br/grupo-estudo/gepema/Teses/2013%20-%20Tese%20-%20Magna%20-Final%20final.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2017.

ROSA, S.S.; Coutinho, M.C.; Flores, M.A. (2017). **Online Peer Assessment no ensino superior**: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 55 - 83.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. 17ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Leonor. **Dilemas e desafios da avaliação reguladora**. 2003. Disponível em: < <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5286/1/Santos%20%282008%29.pdf>> Acesso em: 18 out 2017

TREVISAN, André Luis. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática**. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores**: ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 159, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1684/1308>>. Acesso em:

17 out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
 n° 15.300 – D.O.E. n° 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ 08.885.100/0001-54
Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
Mestrado Profissional em Ensino

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos _____ para participar do curso de extensão, intitulado *Avaliação escolar: novos olhares acerca das práticas avaliativas*, conduzido pela pesquisadora *Paula da Silva Rissi*, sob orientação da professora Dr^a. *Simone Luccas*, desenvolvido no Programa *Stricto Sensu* de Pós-graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino. Tem por objetivo oferecer formação aos professores acerca da avaliação escolar, a fim de que eles conheçam diferentes perspectivas, tipos e procedimentos avaliativos, propostos pela literatura e por estudiosos da área.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de avaliações, questionários, entrevistas, textos, seminários, entre outros e não implicará em riscos de qualquer natureza. Caso aceite participar, estará contribuindo para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados, para futuras publicações. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, sua identidade será preservada e mantida em sigilo.

Se depois de consentir em participar da pesquisa opte por desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Em caso de dúvidas ou informações, entre em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico paulla.rissi@hotmail.com ou pelo telefone (43) 984821102.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto e de como será minha participação, ao decorrer deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim, pela pesquisadora e pela orientadora, ficando uma via com cada uma das partes.

Cornélio Procópio, 02 de maio de 2018.

Assinatura do(a) participante: _____.

RG: _____.

Assinatura da Pesquisadora e da Orientadora Responsável:

Profa. Paula da Silva Rissi
 Pesquisadora

Profa. Dr^a. Simone Luccas
 Orientadora

APÊNDICE B – Avaliação em fases

Quadro 92: Avaliação em fases com gabarito

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio	
	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO	
Mestranda: Paula da Silva Rissi Data: ____/____/____ Orientadora: Prof ^a . Dr ^a . Simone Luccas Participante: _____		
AVALIAÇÃO EM FASES		
<p>1. O que é e quando ocorre a avaliação diagnóstica?</p> <p>A avaliação diagnóstica evidencia dificuldades, conhecimentos e dados que possam subsidiar a prática docente e ações posteriores. Ocorre no início de cada ciclo de estudos (conteúdo, semestre, ano letivo ou curso).</p>		
<p>2. O que é e quando ocorre a avaliação formativa?</p> <p>A avaliação formativa informa ao professor a respeito de seu planejamento de ensino e ao aluno da sua aprendizagem. Fornece o feedback tanto ao professor quanto ao aluno. Ocorre durante os processos de ensino e de aprendizagem.</p>		
<p>3. O que é e quando ocorre a avaliação somativa?</p> <p>A avaliação somativa tem caráter quantitativo e classificatório. Ocorre ao término dos ciclos de estudos (conteúdo, semestre, ano letivo ou curso).</p>		

Fonte: as autoras